

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHAREL EM DESIGN
PPC MATRIZ CURRICULAR III**

Março 2021

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	Dados da mantenedora.....	4
1.2	Denominação da mantida	4
1.3	Missão.....	5
	<i>Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.....</i>	5
1.4	Visão.....	5
1.5	Princípios e Valores.....	5
1.6	Dados gerais do curso.....	6
2	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
2.1	A sociedade e a educação: uma visão de mundo.....	6
2.2	A função da instituição de ensino no contexto da sociedade	8
1.1	A formação de profissionais	11
2.3	Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais	12
1.1	O município e o entorno do campus.....	14
2.4	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação	15
3	ESTRUTURA DO CURSO	16
3.1	Coordenação	16
3.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	17
3.4	Corpo docente.....	19
3.5	Atuação do colegiado de curso ou equivalente	26
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO.....	28
4.4	Princípios filosóficos	28
3.4	Princípios metodológicos	31
4	OBJETIVOS DO CURSO	34
	Objetivo Geral	34
	Objetivos específicos.....	35
5	PERFIL DO EGRESSO	35
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	38
6.1	Estratégias de implantação do currículo.....	38
6.2	Estrutura Curricular	38
7.2	Conteúdos curriculares	44

7.3	Atividades de tutoria e de conhecimentos e habilidades	46
	Metodologia.....	50
7.2	Material didático.....	54
7.9	Perfil gráfico das disciplinas.....	59
7.10	Tecnologias de informação e de comunicação	59
7.12	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	62
7.13	Apoio ao discente	63
7.18	Estágio obrigatório e não-obrigatório.....	78
8.1	Espaço de trabalho para docente tempo integral	80
8.2	Espaço de trabalho para o coordenador	80
8.7	Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	87
1.1	ANEXO 01 – CRIAÇÃO DO CURSO DE DESIGN	90
1.1	Anexo 04 – Equivalência das Disciplinas	91
	Matriz Curricular 02	91
	Matriz Curricular 03	91
1.2	Anexo 05 – Estrutura Curricular	92

1 APRESENTAÇÃO

As informações apresentadas a seguir caracterizam a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, tanto do ponto de vista legal quanto de sua localização no Estado de Santa Catarina. Destacam, ainda, sua missão, sua visão e seus princípios, os quais nasceram de discussões da comunidade acadêmica e, posteriormente, dos colegiados constituídos por representantes de acadêmicos, de professores, de funcionários e da comunidade externa. Situa, também, o curso de Bacharel em Design dentro da Instituição, no campus de Criciúma/SC.

1.1 Dados da mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).

1.2 Denominação da mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.

- Renovação de Credenciamento da UNESCO por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.
- Credenciamento para Oferta de Cursos Superiores na Modalidade a Distância: Portaria n. 45, de 22 de janeiro de 2013, publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de janeiro de 2013.
- Qualifica como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESCO: Portaria nº 635, de 30 de outubro de 2014, publicado no Diário Oficial da União nº 211, Seção 1, 31 de outubro de 2014.

1.3 Missão

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e de concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, precisamos:

- Ser comprometidos com a missão, os princípios, os valores e os objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Respeitar a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

- Local de funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas oferecidas totais anuais: 100 vagas anuais (50 semestrais)
- Formas de ingresso: O aluno poderá ingressar a universidade pelas seguintes formas: Diploma com curso superior: é o ingresso de quem já possui formação superior e deseja realizar outro curso de Graduação; Enem: Exame Nacional do Ensino Médio; Nossa Bolsa: Bolsa integral própria da UNESC; Prouni: Programa Universidades para todos; Escolha UNESC: Sistema de Ingresso por Mérito Escolar; Vestibular: Exame seletivo organizado pelo Sistema Acafe que dá acesso aos cursos de Graduação oferecidos pela UNESC.
- Período de funcionamento: O horário de funcionamento do curso de Design é no período noturno: 19h às 22h35 e matutino aos sábados das 08h20 às 11h55.
 - Modalidade do curso: presencial
 - Carga horária total do curso: **2400 h/a** as atividades complementares de 50h.
 - Tempo mínimo e máximo de integralização: 04 anos ou 08 semestres. Com tempo máximo de integralização: 07 anos ou 14 semestres.
 - Conceitos anteriores: o Curso de Design apresenta conceito 2 no ENADE 2018, 3 no CPC 2018 e conceito 4 no Reconhecimento do MEC.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 A sociedade e a educação: uma visão de mundo

A UNESC entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade, fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.

Pretende-se garantir a todas e a todos o acesso ao conhecimento científico, ao conhecimento tecnológico e ao conhecimento cultural e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Nessa sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola, na universidade e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Um ser humano que deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo, sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, também de seu papel de transformação no mundo e comprometido com a preservação da vida no planeta. Deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Contribuindo para a construção dessa sociedade, a UNESCO, com nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado e, dentro dessa perspectiva, deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino e educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissionais capazes de atuar como agentes de transformação e de construção da sociedade a partir de outros princípios e valores. Profissionais com competências, capazes de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa, de mera repetição).

A Universidade, com atitude proativa, participa das discussões da sociedade, incentiva e elabora materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propõe projetos sociais, empresariais e comunitários que integram o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Contribui, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a academia e a comunidade, de modo que possibilite a construção de novos conhecimentos, prevalecendo a socialização deles alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da sociedade.

Na UNESCO, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ser comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos que discutam questões relativas à sobrevivência da vida do homem e do planeta. Assim, a UNESCO desenvolve programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando a participação no crescimento e no desenvolvimento regional.

A UNESCO tem se proposto a discutir as relações mais disruptivamente a relação entre o processo de aprendizagem e a sociedade, observando a comunidade da qual faz parte, as necessidades colocadas pela globalização nos dias de hoje e as contribuições de nossos acadêmicos e acadêmicas a essa sociedade heterogênea, inquieta e dinâmica. Assim sendo, com o lançamento do Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESCO, tem se intensificado o olhar para os princípios institucionais da Graduação e para os princípios de formação do acadêmico e da acadêmica da UNESCO, os quais seguem abaixo e que norteiam as ações vinculadas aos processos de aprendizagem dentro da Universidade.

2.2 A função da instituição de ensino no contexto da sociedade

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESCO - está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 235,701 km² e possui, aproximadamente, 211.369 habitantes (IBGE, 2017). Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, os alemães, os poloneses e os portugueses e, posteriormente, os negros vindos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região do Sul ocupa uma área de 9.606 km², equivalente a um pouco mais de 3% do território do Estado. Compreende 45 municípios e abriga uma população estimada em mais de 900 mil habitantes, dos quais cerca de 600 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, a saber: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 e 1970, consolidaram-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que, atualmente, a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metalmecânica.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energético dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. No início, até o final da década de 90, o setor foi desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise.

O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinha com a implantação de um parque térmico na região. Estudos técnicos vêm sendo realizados com base em tecnologias avançadas já desenvolvidas nos Estados Unidos. O trabalho tem envolvido as empresas mineradoras da região que desenvolvem políticas de recuperação e de proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Dessa forma, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

O sul de Santa Catarina é o maior polo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias, que se tornaram fábricas de lajotas glazuradas e de azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; é diversificada, com relação às indústrias de plásticos, de tintas, de molduras, de vestuário, de calçados, de metalmecânica e química; é integrada, pois comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nessa direção, o ensino de graduação deve ser capaz de possibilitar aos futuros profissionais o domínio de teorias e métodos, bem como formação e qualificação ao mundo do trabalho. Os currículos dos cursos devem romper com a lógica instrumental, fundamentada na visão fragmentada do conhecimento, para se constituírem em espaço da crítica e da produção de novos conhecimentos, tendo como

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

base a articulação com a realidade social. Desta forma, a UNESCO, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, deve mobilizar a organização dos currículos dos cursos nas suas diferentes nuances, considerando a flexibilização, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências, a formação humana e profissional, a contextualização e a problematização.

Em suas ações cotidianas, a universidade preconiza e estimula a adoção de práticas e de procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novas ideias, metodologias ou produtos que permitam a melhoria dos processos e a busca constante pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão. Dessa forma, reiterando o que já fora colocado, a UNESCO vem promovendo espaços de discussão e de reflexão sobre o ensino, com vistas à aprendizagem como foco, posto que, hoje, o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem deve estar no estudante, considerando, inclusive, o egresso da UNESCO, uma vez que seu olhar passa a ser daquele que utiliza dos conhecimentos vivificados na Universidade para contribuir para o crescimento e o desenvolvimento da sociedade na qual está inserido. Isto posto, o Programa INOVA UNESCO tem olhado para a formação do futuro acadêmico e da futura acadêmica numa perspectiva de competências a serem adquiridas, as quais são, efetivamente, aquilo que se espera para e na comunidade para ele/ela ir. Trata-se de um processo de leituras e de estudos para se efetivar uma formação integral do indivíduo, ou seja, uma formação acadêmica e humana, como se apresentam a Missão e Visão dessa universidade.

1.1A formação de profissionais

Considerando que o modelo capitalista revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Este modelo aponta para a necessidade de promover a emancipação dos indivíduos na sociedade, a partir do acesso ao conhecimento.

As instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Percebe-se a importância de proporcionar ao cidadão o domínio de saberes, tornando-o um sujeito crítico que traz

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

Os educadores, agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas, podem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos. Os projetos de pesquisa e extensão do Curso de Design privilegiaram o diálogo com os diferentes segmentos sociais, de modo a perceber as suas aspirações e necessidades. Centrado nas necessidades do usuário, os projetos de design cumpriram com o seu papel social, articulando-os com o ensino e a produção científica institucional, permitindo à universidade interagir com a comunidade, apropriando-se do conhecimento popular e das necessidades da sociedade para construir um conhecimento técnico, científico e cultural voltado às soluções de problemas.

2.3 Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais

Diferente do que se supõe, a origem do design é anterior ao surgimento da Bauhaus. Seu precursor foi a sistematização da gráfica com Gutenberg, pois era implícita a necessidade do “projeto” no processo de desenvolvimento do produto final. Com a Revolução Industrial, emerge o conceito de “mercado” e conseqüentemente a fabricação de produtos seriados, abandonando ou substituindo parcialmente o modelo artesanal e customizado. Acessíveis a um número maior de usuários, os produtos pecavam pela qualidade e adequação às necessidades de seus usuários. A metodologia projetiva estabelecida pela escola alemã Bauhaus propunha associar teoria e prática.

Segundo Gropius, seu fundador, “o fazer é certamente mais do que um simples recurso do pensamento. É uma experiência básica, imprescindível para a unidade do plano e execução. É o único meio de educação que inter-relaciona nossos talentos de observação e invenção” (Gropius, p.89, 2004). A influência prática e pragmática das escolas alemãs (Bauhaus e Ulm) chegou até o Brasil através da Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI (RJ) em 1963, primeira escola brasileira de

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

design e está presente em praticamente todos os programas disciplinares das universidades que oferecem o curso. Segundo Landim (2010), existem hoje 815 cursos de design no país, localizados em 100 cidades diferentes. Em SC, até 2011, eram 36 (trinta e seis) cursos entre cursos técnicos, graduação e pós-graduação. As mudanças ocorridas no mundo das empresas e dos negócios, ocorridas nas duas últimas décadas forjaram os novos paradigmas organizacionais e mercadológicos e apontam para uma nova estrutura organizacional, sistemas de produção e de consumo. Estes paradigmas se transformaram nos novos desafios do novo milênio, exigindo a formação de profissionais sintonizados com estas mudanças estruturais.

Os novos profissionais, cuja formação generalista deverá estar associada a uma postura ética e humanista, deverão estar capacitados para atuarem nos mais diversos ambientes tecnológicos, sociais e econômicos, estando aptos a decodificar, entender e respeitar elementos culturais de cada contexto onde são gerados e consumidos produtos e serviços. Deverão adotar um comportamento flexível e criativo às alterações ambientais e tecnológicas, desenvolvendo habilidades que lhes permitam abordar, de modo inovador os desafios impostos.

O crescimento da demanda por design, a partir da inserção do Brasil no cenário internacional, tanto nos setores mais dinâmicos da economia como aqueles mais tradicionais, tem tido, principalmente no Sul do Brasil, uma correspondência em termos de necessidade de formação de recursos humanos qualificados.

A criação do Curso de Design, cuja vocação é formar profissionais criativos e inovadores, aptos a elaborarem estudos, pesquisas, projetos e desenvolvimento de produtos e serviços, com elevado grau de complexidade, se justifica a partir das necessidades emergentes do novo momento sócio econômico que vive o Sul do Estado. Tornou-se inadiável agregar valor aos novos produtos que respondam às necessidades do mercado, consoantes com os desejos dos usuários e condizentes com a capacidade instalada das indústrias e empresas brasileiras em geral e, particularmente, com o parque produtivo de Santa Catarina.

Dentre os campos de atuação do designer que se pretende preparar, está o assessoramento estratégico às empresas no que diz respeito às suas interfaces com o

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

mercado e à melhoria de seus produtos e serviços, em especial no desenvolvimento de sistemas integrados de produtos cuja principal característica seja o seu elevado grau de inovação (formal e funcional) e sua adequação aos mercados; a concepção de novos espaços de trabalho que privilegiem o conforto e a segurança dos indivíduos.

O crescimento da demanda por design a partir da inserção do país no cenário internacional, principalmente nos setores mais dinâmicos da economia, não tem tido, sobretudo no Sul do Brasil, uma correspondência em termos de uma oferta de recursos humanos qualificados, fenômeno este decorrente do pequeno número de instituições de ensino nesta área existentes nos Estados do Paraná, Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Além disso, a maioria dos novos cursos criados nos últimos anos estão, em geral, distanciados da realidade do mercado de trabalho. A demanda por profissionais qualificados se comprova através do apoio recebido pela Associação Empresarial de Criciúma (ACIC) em data 23/11/2012. (Ver anexo 05). A partir de 2019 foi criado um espaço que congrega as aproximações existentes nos cursos de graduação da UNESC que fomentam a criatividade como fator que pode gerar inovação, valor agregado e diferenciais competitivos denominado de Indústria Criativa. Sendo assim a ideia é conciliar a flexibilidade com a excelência na formação profissional do designer, para tanto foram construídas as competências necessárias ao egresso.

1.1 O município e o entorno do campus

O Curso de Graduação em Design - com ênfase em projeto de produtos segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas na Resolução n.5 de 8 de Março de 2004, na Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Sua abrangência se estenderá aos setores do mobiliário, confecção, joias, cerâmica, embalagens, artefatos de qualquer natureza, artesanato, polímeros, softwares, traços culturais da sociedade, calçados e outras manifestações regionais.

O Curso de Design - com ênfase em projeto de produtos se caracteriza por sua formação teórica e prática e sua associação com os setores produtivos da iniciativa privada, permitindo integrar seu corpo discente à realidade do mercado. Sua demanda foi identificada principalmente através das solicitações de estágios oriundas da

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

iniciativa privada ao Setor de Estágios e Empregabilidade da UNESCO, e dos acadêmicos dos Cursos de Engenharia de Materiais e Artes Visuais da UNESCO, que solicitavam um Curso de Design específico e não somente disciplinas isoladas, para atuar no mercado de trabalho regional.

O cenário atual da economia brasileira é bastante diferente do de algumas décadas, quando o ensino de design começou no país. O aluno tem, hoje, muito mais oportunidades de ingressar no mercado de trabalho. Até porque a concorrência com produtos fabricados no exterior fez com que os nossos empresários se movimentassem para produzir com mais originalidade. O profissional é bastante requisitado no Sudeste, que tem um importante parque industrial e conta com grande número de multinacionais dos ramos alimentício e têxtil. Na Região Sul, os postos de trabalho se expandem a cada ano decorrente ao desenvolvimento do setor industrial.

2.4 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

O PPC terá como objetivo buscar o aperfeiçoamento do curso nas várias dimensões que o compõem: conceitual, administrativa, infraestrutura, avaliação, bem como articulações com o contexto regional. Ressalta-se o papel do NDE - Núcleo Docente Estruturante, que deve atuar em três frentes, quais sejam: articulação pedagógica do curso; planejamento e acompanhamento com base nos resultados das avaliações do curso internas e externas (mais especificamente o ENADE). Com isso, pretende-se que esse núcleo ofereça um permanente acompanhamento pedagógico do curso, de forma a dar suporte à implementação e acompanhamento das mudanças propostas pelo curso.

Entre as ações propostas, define-se em primeira instância o aperfeiçoamento contínuo com relação ao conteúdo das disciplinas para que se ajustem aos objetivos propostos pelo curso bem como ações interdisciplinares que promovam a integração de conteúdo e aproximação com o contexto socioeconômico. Neste sentido considera-se a importância do encadeamento do conjunto das disciplinas de Projeto, criando-se, a partir de um ponto essencial de competência e atuação do

designer, integrando conhecimentos das disciplinas evoluindo de acordo com as fases do curso.

O PPC será renovado a cada dois anos e revisto periodicamente nas reuniões de colegiado do NDE, que acontecem a cada quinze dias e será registrado em ata. Os relatórios de Avaliação Institucional também subsidiaram o processo de revisão do documento. As alterações propostas serão posteriormente apresentadas em reunião do colegiado com docentes e representantes dos discentes através dos representantes de turma, representantes do Centro Acadêmico de Design e registrados em ata.

3 ESTRUTURA DO CURSO

3.1 Coordenação

a) O Curso é coordenado por João Luís Silva Rieth, graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1985) e Mestre em Design Industrial pelo Instituto Europeo di Design de Milão, cujo título é reconhecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2006). O Coordenador tem uma carga horária de 20 horas administrativas semanais na função de Coordenação do Curso de Design e, sendo o seu regime de trabalho parcial onde atende os alunos, professores, participa do NDE e do colegiado em paralelo, leciona na instituição há 19 anos para os cursos de Design e Engenharia de Materiais. Além disso, atua no mercado de trabalho como Designer há 36 anos. A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais. Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de curso é nomeado por meio de uma votação direta, sendo responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente da UNESC e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

3.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE do Curso de Design rege suas funções pelas orientações emanadas das seguintes normas: Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 e Resolução 07/2010/CSA e Resolução 14/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO- UNESC. Atua, ademais, como articulador dos processos de auto avaliação do Curso bem como implementação das exigências surgidas deste processo. Suas ações estão dirigidas à efetivação das diretrizes do PPC do Curso. Portaria que aprova a composição do NDE do Curso – Portaria nº 63/2019/Câmara Ensino de Graduação.

As atribuições do NDE do Curso de Design foram atribuídas como:

- a) Assessorar a Coordenação do Curso nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC de modo participativo;
- b) Desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria na qualidade de ensino;
- c) Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão;
- d) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso
- e) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação.

A constituição do NDE passa por discussão e aprovação do colegiado, que acontece a cada dois anos. As reuniões do núcleo acontecem semanalmente. Os 05 professores que o compõem reúnem-se para discutir aspectos concernentes à efetivação do projeto pedagógico do curso.

Nome: Adilson de Oliveira da Silva

Titulação: Doutor

Formação acadêmica: Graduação em Engenharia Mecânica e Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais.

Tempo de trabalho na Unesc como docente: 08 anos

Regime de trabalho na Unesc: parcial

Nome: Bárbara Regina Alvarez

Titulação: Doutora

Formação acadêmica: Graduação em Educação Física, Especialização em Educação Física Mestrado em Engenharia de Produção e Doutorado em Engenharia de Produção.

Tempo de trabalho na Unesc como docente: 32 anos.

Regime de trabalho na Unesc: Integral

Nome: Haron Cardoso Fabre

Titulação: Mestre

Formação acadêmica: Graduação em Design com Habilitação em Projeto de Produto e Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Tempo de trabalho na Unesc como docente: 07 anos

Regime de trabalho na Unesc: Parcial

Nome: João Luís Silva Rieth (presidente)

Titulação: Mestre

Formação acadêmica: Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Aperfeiçoamento em Design no Laboratório Brasileiro de Desenho Industrial e Mestrado (Reconhecido pela UFRGS) em Industrial Design no Istituto Europeo di Design em Milão

Tempo de trabalho na Unesc como docente: 19 anos

Regime de trabalho na Unesc: Parcial

3.4 Corpo docente

O corpo docente do curso de Design da Unesc analisa os conteúdos dos componentes curriculares, de forma teórica e prática, porém analisa a sua relevância na questão da atuação profissional do discente, e assim fomenta o raciocínio crítico com base em literaturas atualizadas no campo de design, engenharia, ergonomia entre outros. Com o objetivo de proporcionar o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta na área de tecnologia e inovação no campo de Design, relaciona os objetivos das disciplinas ao perfil do egresso, proporcionando a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudos, pesquisa de campo e da publicação, por meios de revistas especializadas da área do design.

Dentro da equipe do corpo de docente do curso de Design, existem professores no formato integral e parcial, ambos são disponibilizados horas administrativas para atender as seguintes demandas: atendimento ao discente (coordenação do curso), participação do colegiado do curso, planejamento didático e preparação de avaliações e trabalhos sugeridos.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Bárbara Regina Alvarez / Doutora	Estudos de Ergonomia UX Experiência do Usuário	Integral	18/03/1998

Resumo do Currículo: Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1986), especialização em Medidas e Avaliação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (1992), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Atua nas áreas de Educação Física, Curso de Design, Engenharia de Produção, Programa de Reabilitação Cardíaca, Ginástica Laboral, Análise Ergonômica do Trabalho e Saúde do Trabalhador. Membro pesquisador do Grupo de pesquisa em Exercício e Saúde GEPES - UNESC. Membro da Comissão de Meio

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Ambiente e Valores Humanos da UNESCO. Membro pesquisador do NEEP-Núcleo de Estudos em Engenharia de Produção. Membro do CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da UNESCO.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Adilson Oliveira da Silva/ Doutor	Gestão do Produto e da Produção Materiais e Processos	Parcial	01/03/2012

Resumo do Currículo: Graduado em Engenharia Mecânica pela Escola de Engenharia da UFRGS e doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Sua tese de doutorado foi desenvolvida em parceria com Osaka National Research Institute (ONRI) do Japão, resultando em patentes internacionais na área de TiO₂. Na docência ministra as disciplinas de Gestão da Inovação, Gestão de Projetos, Elementos de Máquinas, Motores a Combustão e Estatística, para os cursos de graduação de Engenharias Mecânica, Produção, Design e Administração de Empresas. Acumula experiência como consultor de desenvolvimento de novos produtos e materiais, em diferentes segmentos industriais.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Melissa Watanabe/ Doutora	Empreendedorismo (EAD) Laboratório Formativo II	Integral	01/06/2011

Resumo do Currículo: Possui doutorado em Agronegócio (2009) e mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001), graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (1996) e graduação em Ciências Econômicas pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2016). Atualmente é professora permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Atual coordenadora do Observatório

de Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação. Responsável técnica da Blendy Cervejaria Ltda, do Horto Florestal da UNESC, do acompanhamento e avaliação dos Relatórios de Monitoramento da Qualidade Físico-Química dos solos construídos nas áreas (Campo Morozini; Lotes 42 e 44; Malha II Leste e Oeste; Campo Vila Funil; Mina 4; Poço 8 e Poço 10; Mina B) em Recuperação Ambiental contratada pela FUCRI. Orientadora de doutorado, mestrado, iniciação científica e de graduação. Participa do Conselho Municipal do Desenvolvimento Econômico e do Conselho Municipal da Inovação. Tem experiência na área de Administração, Economia, atuando principalmente nos seguintes temas: bioenergia, agronegócio, uso da terra, gestão de recursos hídricos, estratégia, desenvolvimento local, empreendedorismo, empreendedorismo social, inovação, Triple helix, inovação social, terceiro setor. ResearcherID n. R-9114-2017, ORCID n. 0000-0003-2205-6235. Página do grupo de pesquisa no facebook: <https://www.facebook.com/Grupo-de-Pesquisa-em-Inovação-Educação-e-Empreendedorismo-Social>.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Maico Carlos Vieira/ Mestre	Branding Criatividade e Fundamentos da Comunicação Visual Composição Gráfica Imagens Digitais Projeto Gráfico e Publicações	Parcial	22/03/2019

Resumo do Currículo: Mestre em Design (2018), com ênfase em Gestão Estratégica do Design pelo programa de pós-graduação em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Bacharel em Artes Visuais (2012), com ênfase em Design pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Designer, Pesquisador e Professor no Curso de design de produto. Ministras as disciplinas de Projeto de Produto; Gerenciamento de Produção; Introdução ao Design; Tópicos em Design; Paradigmas

Atuais do Design; Composição Gráfica e Projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso em Design pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Possui como foco de pesquisa: Gestão de Design; Design Estratégico; Design Centrado no Usuário; Design Cerâmico; Design de Superfície. Designer Cerâmico e de superfície, atuando na captação de tendências para produção e desenvolvimento de novos produtos cerâmicos de revestimentos para diversos países pela Esmalglass-Itaca Group.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Kamila Rodrigues da Silva/Mestre	Ciências Exatas e Estruturas para o Design	Parcial	02/08/2017

Resumo do Currículo: Possui graduação em Engenharia Civil (2014), pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Pós Graduação em Coordenação e Compatibilização de Projetos de Edificações - Modalidade Exercício do Magistério em nível Superior. (2017), pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Está cursando Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais (Mestrado) na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Atualmente é Professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Engenheira Responsável da Construtora Urussanga Ltda - ME, Conselheira Suplente do CREA-SC, Presidente da ASCEA (Associação de Engenheiros e Arquitetos). Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase na Área de Avaliações e Perícias, Projetos de Saneamento Básico (Água, Esgoto e Drenagem); Projeto Preventivo Contra Incêndio; e na Construção Civil com atuação na Itália.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Viviane Kraieski Assunção/ Doutora	Arte Design e Sociedade	Integral	24/02/2014

Resumo do Currículo: Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). É Doutora em

Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina (2011), e realizou estágio-sanduíche no Institute of Latin American Studies da Columbia University. Possui mestrado em Antropologia Social (2007) e graduação em Jornalismo (2002) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Realizou pós-doutorado em Antropologia Social na Free University of Amsterdam (2012-2013). Atua em pesquisas, principalmente, nos seguintes temas: riscos e desastres ambientais; meio ambiente e conhecimentos tradicionais; alimentação, consumo e descarte; meio ambiente urbano e produção social do espaço.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Richarles Souza de Carvalho/ Doutor	Semiótica e Percepção	Integral	01/03/2000

Resumo do Currículo: Doutor em Ciências da Linguagem pela UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina. Licenciado em Letras pela UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Professor em cursos na área das humanidades na UNESC. Tem experiência no ensino de Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Análise do Discurso e Formação de Professores. Pesquisador dos seguintes temas: Análise do Discurso, Discurso Publicitário, Formação de Professores e Ensino de Literatura.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Fábio Costa Brodbeck/ Especialista	Projeto de Produto II Projeto de Produto V Trabalho de Conclusão de Curso	Parcial	11/08/2015

Resumo do Currículo: Designer Industrial formado na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, atuou em projetos de pesquisa (Pesquisa e Desenvolvimento de Soluções Ergonômicas Para o Design de Simuladores de Vôo em Ambiente Imersivo de Realidade Virtual) e de extensão (LabDesign) na faculdade. Participou também do projeto

internacional "UBS Brazilian Ag Land Found" pela empresa Brazil Agrilogic e de exposições realizadas em Florianópolis.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Lucy Cristina Ostetto/ Doutora	Sociologia (EAD) Laboratório Formativo III (EAD) MCP Laboratório Formativo IV	Horista	1996

Resumo do Currículo: Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2020), na linha de pesquisa História da Historiografia, Arte, Memória e Patrimônio. Mestra em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/1997) Graduação em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/1992). Atualmente é Professora dos cursos de História e Pedagogia na Universidade do Extremo Sul Catarinense - (UNESC). Pesquisadora com coordenação partilhada do grupo de pesquisa NEGRA (Núcleo de estudos de gênero e raça, feminismos e decolonialidade) certificado pela UNESCO e CNPq. Integrante do grupo de Pesquisa História e Arte, Teorias da História-UFSC. Cadastrado no diretório de Pesquisa do CNPq-Teorias da História, na Linha História da Historiografia, Arte, Memória e Patrimônio Tem experiência nas áreas de História e Educação atuando principalmente nos seguintes temas: Feminismos, Relações raciais, Memórias, epistemologias e estéticas decoloniais.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Haron Cardoso Fabre/Mestre	Laboratório de Desenho I Laboratório de Desenho II História e Estética do Design Introdução ao Design II Modelagem Estágio Supervisionado	Parcial	01/03/2013

Resumo do Currículo: Possui graduação em Design com Habilitação em Projeto de Produto pela Universidade da Região de Joinville - Univille (2010), especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Faculdade Dom Bosco (2012), Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2019). Professor na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Atua nas áreas dos cursos de Design, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia de Produção. Membro do NDE (Núcleo docente estruturante)

PROFESSOR/TITULAÇÃO	DISCIPLINA/ CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Tiago da Silva Coelho	Linguagem de Áudio e Vídeo	Parcial	01/08/2011

Resumo do Currículo: Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp e professor nos cursos de História e Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, aonde também concluiu sua graduação em História (bacharelado e licenciatura) em 2007. Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2012) e especialista em História da Arte - FUCAP (2008). É professor Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, campus Araranguá. Foi coordenador do Centro de Memória e Documentação da Unesc - CEDOC e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid subprojeto História. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Arte e História do Brasil contemporâneo, atuando principalmente nos seguintes temas: História, Arte, Linguagens, Ensino e Mundos do Trabalho.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
João Luís Silva Rieth/ Mestre	Introdução ao Design I Projeto de Produto III Projeto de Produto IV Projeto Social Integrado	Parcial	04/03/2002

Resumo do Currículo: Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo (1984), mestrado em Design pelo Instituto Europeo Di Design de Milão (1990). Professor na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Atua nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Design, Desenvolvimento de Produtos, Design de Interiores e Marketing de Produto. Membro pesquisador do Grupo de pesquisa em Design de Produto - UNESC.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO
Giácomo Antônio Althoff Bolan /Especialista	Design Lab III Design Lab IV	Parcial	11/08/2015

Resumo do Currículo: Área de estudo e pesquisa: Jogos Digitais e Animação Digital. Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2002) e Pos-graduação em Marketing pela FASC. Conhecimentos avançados em computação gráfica nos softwares: 3ds max, Adobe After Effects, Adobe Premiere, Adobe Photoshop, Adobe Illustrator, Substance Designer Conhecimentos em IDE para programação: Unity 3D, Adobe Dreamweaver Adobe Flash e Adobe Flash Builder. Conhecimentos nas linguagens: C#, javascript, css, html, sql e as3.

3.5 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

Os Colegiados de Cursos de Graduação da UNESC, o qual está em consonância com as atividades descritas no regimento geral da universidade, exerce suas atividades no âmbito das competências deliberativa, normativa, consultiva, de supervisão e recursal. No âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições no Regimento Geral, são integrados por:

- a) Coordenador do Curso, como seu Presidente.
- b) Docentes que ministram disciplinas no curso.

c) Representantes do corpo discente do Curso, indicado pelos seus pares, na proporção máxima de 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado, para mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução imediata.

Na UNESC, de acordo com o Regimento Geral, artigo 26, o Colegiado de Curso possui autonomia significativa no sentido de deliberar sobre os aspectos inerentes ao desenvolvimento operacional, curricular e estratégico do Curso. Em específico, este colegiado é responsável por acompanhar a implementação do Projeto do Curso, propondo as alterações necessárias e discutindo os temas ligados ao desenvolvimento do currículo.

- I. Aprovar as atividades didático-pedagógicas do curso.
- II. Aprovar e avaliar, constantemente, o projeto pedagógico do curso e zelar pelo seu cumprimento.
- III. Aprovar as ementas das disciplinas/ módulos do curso, respeitando as disciplinas institucionais ou de núcleo comum com os outros cursos.
- IV. Aprovar a organização da oferta de disciplinas/módulos do curso, em acordo com a Diretoria responsável pela sua administração.
- V. Aprovar as atividades curriculares complementares do curso.
- VI. Aprovar a alteração de pré-requisitos e requisitos paralelos na matriz curricular de disciplinas específicas do curso.
- VII. Aprovar e alterar o rol de disciplinas optativas do curso.
- VIII. Aprovar os planos de ensino das disciplinas/módulos no âmbito do curso.
- IX. Propor:
 - a) Providências necessárias à melhoria da qualidade do curso.
 - b) Modificações na matriz curricular do curso.
 - c) Alteração de pré-requisitos e requisitos paralelos na matriz curricular de disciplinas institucionais ou que atendam a mais de um curso de graduação.
 - d) Alterações no Regimento de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

X. Analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações do curso e propor medidas para a solução dos problemas apontados.

XI. Estabelecer normas de orientação, coordenação e execução do ensino, em articulação com a pesquisa e a extensão no âmbito do curso.

XII. Sugerir a outorga de títulos honoríficos para apreciação do CONSU

XIII. Zelar pela execução das atividades relativas às disciplinas/módulos que integram o curso.

XIV. Exercer outras funções e atribuições, no âmbito de sua competência;

Art. 27 - O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se, no mínimo, duas vezes por semestre, em sessões ordinárias, convocadas pelo seu Presidente.

A secretária do curso participa de todas as reuniões e realiza o registro das informações.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

4.4 Princípios filosóficos

O currículo constitui-se em instrumento/espço de problematização das práticas de significação e produção dos conhecimentos científicos e culturais. Refere-se, também, a um conjunto de atividades teóricas e práticas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como as normas regulamentares institucionais, integrando ensino, pesquisa e extensão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular, considerando que a formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo. A atualização curricular leva em conta as necessidades locais e regionais e também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, a partir de sua realidade na sala aula, e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização

curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos, derivando daí as proposições de alteração curricular.

A UNESCO opera suas políticas internas pautada nas orientações apresentadas nos dispositivos legais que normatizam o ensino superior no Brasil. Considera-se como estratégico para as ações da Universidade mobilizar a comunidade acadêmica para a reformulação e a atualização sistemática dos currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação em diálogo com as demandas da contemporaneidade. Partimos do pressuposto de que, para além dos atos regulatórios, o PPC é um documento emancipatório e que as mudanças sociais exigem do sujeito novas formas de ser e de estar na sociedade.

Nas Políticas de Ensino da UNESCO, está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Tendo como base esses princípios referenciais propostos, o curso de Design nesse sentido passa de uma visão centrada no usuário para uma visão sistêmica. Segundo Mazini (2008) como possibilidade de transpor a partir de uma visão de competitividade organizacional (centrada nos recursos e nos resultados) para a visão da competitividade sistêmica (cadeia de valor, rede e nação). Em seu campo de ações,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

que abrange desde a concepção do produto até a relação com o mercado de consumo, a proposta é desenhar os limites da atuação do profissional e suas articulações entre o ensino a pesquisa e a extensão, num diálogo contínuo. O Design, pode ser considerado o resultado das interações entre indivíduos, grupos e organismos que integram a atividade, está sujeito à capacidade de assimilar as novas tecnologias, diferentes formas de comunicação e novas frentes de ação projetual.

A visão do Design é integradora, aliando os saberes científico e tecnológico aos experimentos práticos, em diversos campos de ação, privilegiando a postura ética e o compromisso com o bem comum e o meio ambiente de forma a desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir vir e expressar-se, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado a partir do momento em que o homem se conscientize de que não vive só, de que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita resgatar sua interconexão com os outros, isto é, ver nos outros seres humanos pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais.

Contribuindo para construção desta sociedade, a UNESCO, com nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado em que se instaura.

3.4 Princípios metodológicos

A atualização e a inovação curricular são temas de estudo e de pesquisa na Formação Continuada dos docentes e de técnicos-administrativos, nos fóruns, nos NDEs, nos colegiados dos cursos e no trabalho de assessoria pedagógica desenvolvida junto aos cursos de graduação. Estas ações estão sob a responsabilidade da PROACAD e da Diretoria de Ensino, e são regulamentadas em resoluções específicas nos colegiados superiores.

Tanto na graduação como na pós-graduação, *lato e stricto sensu*, métodos didático-pedagógicos são empregados para fortalecer a formação acadêmica. Metodologias ativas, inovações curriculares, compartilhamento de conteúdos de disciplinas objetivando o melhor emprego das *expertises* existentes, práticas laboratoriais e integração de conteúdos são alguns exemplos dessas metodologias, que

visam à busca da interdisciplinaridade e à aderência entre a formação de excelência e a missão da UNESCO.

A UNESCO, no que se refere à apropriação do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem previsto nos PPCs dos cursos, pretende orientar suas práticas docentes a partir de metodologias que preconizem a ação e a acessibilidade plena dos estudantes. Nesse sentido, entende-se o papel articulado entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem em situações que promovam a aproximação crítica do acadêmico com o conhecimento científico e a interlocução com a realidade.

Na busca de integrar cada vez mais os alunos ingressantes ao mundo universitário, a UNESCO promove cursos nas áreas da produção e de interpretação de textos, de cálculo, física, química e informática básica. Esses cursos são desenvolvidos por professores e dirigidos aos alunos em geral; os cursos têm por objetivo desenvolver a escrita, a compreensão, a interpretação, o raciocínio lógico, a instrumentalização digital, facilitando as futuras produções acadêmicas nas diferentes áreas do conhecimento transversal a todos os cursos.

Também neste viés do nivelamento e na busca de excelência no ensino, a universidade possui o Programa de Monitorias, no qual os estudantes, com desempenho excelente nas disciplinas, candidatam-se em edital específico para trabalharem na Instituição como monitores. A atribuição dos monitores é o acompanhamento e a orientação para alunos com dificuldades em conteúdos específicos. Tais orientações podem ocorrer no mesmo horário das referidas disciplinas, em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina, ou, ainda, na modalidade a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esse acompanhamento e essa orientação, prestados pelos monitores, são acompanhados pelo professor responsável da disciplina. O Programa é disponibilizado em todas as áreas do conhecimento que integram os cursos de graduação da Universidade.

A proposta metodológica fundamental do curso é a indissolubilidade do ensino, da pesquisa e da extensão em suas atividades curriculares. Os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos, no decorrer do curso, além do enfoque técnico,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

deverão estar interligados com outras áreas de conhecimento, caracterizando um trabalho interdisciplinar e respaldando os objetivos de responder aos reais problemas da comunidade.

O aluno constrói um significado e/ou o reconstrói do ponto de vista pessoal e social. Vygotsky (1991) defendia a importância da relação e da interação com outras pessoas na origem dos processos de aprendizagem. Na interação cooperativa, o contraste entre pontos de vista, moderadamente divergentes a propósito de um problema ou conteúdo de resolução conjunta, são positivos.

A aprendizagem significativa- Aprender fazendo - é um dos princípios, no qual as práticas que envolvem metodologias projetuais de design desenvolve a prática por meio de problematizações, no sentido de promover a aplicação de conceitos por meio de composições visuais, bem como a construção do conhecimento envolve uma atividade mental intensa, caracterizando-se pelo fato dos alunos estabelecerem relações não arbitrárias, mas pertinentes e valiosas no sentido individual e coletivo. Vygotsky (1991)¹.

Por meio de aulas expositivas dialogadas, seminários e metodologias ativas o professor deve oportunizar demonstração da capacidade intelectual do aluno, bem como a disposição ao debate e a controvérsia afim de uma construção intelectual e emocional do aluno para que o conteúdo se faça de forma interativa e cooperativa levando em conta o conhecimento prévio do discente.

A organização didático-pedagógica da matriz curricular do curso abrange disciplinas básicas, em harmonia com os elementos complementares que configuram o seu currículo pleno, propiciando a aquisição do saber de forma articulada.

A metodologia de ensino superior utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários para o desenvolvimento pleno do

¹ VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes: 1991

processo de ensino-aprendizagem, estimulando a iniciativa à aprendizagem, indispensável ao processo de formação continuada.

Por meio de metodologias processuais, qualitativas e quantitativas de planejamento e projeto, o destino é a materialização de produtos. A expressão do conhecimento se dá na forma de composição visual plana e tridimensional, bem como a relação com os conceitos e princípios do design na representação textual, relacionando a teoria e prática.

A capacitação para o trabalho em equipes multidisciplinares e a abordagem sistêmica afim de uma compreensão do design na sua relação com o indivíduo, com a sociedade e o meio ambiente.

A estratégia pedagógica abrangerá técnicas individualizadas e integrativas, com a utilização de aulas expositivas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e recursos audiovisuais, aulas de laboratórios, abordando as áreas de conhecimento e visando o desenvolvimento das habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional.

O envolvimento do acadêmico na aprendizagem proporcionará a formação do profissional de forma integrada ao contexto sócio cultural, capacitando-o a trabalhar em equipe e a comprometer-se com a responsabilidade social e educacional.

O curso objetiva uma sólida formação básica interdisciplinar, de forma a permitir ao acadêmico, a aquisição de conhecimentos essenciais em profundidade e de modo integrado. São desenvolvidos projetos de produtos nas disciplinas específicas. Nas demais disciplinas, as práticas de exercícios projetuais ocorrerem compatibilizando conteúdo da mesma fase.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O curso de Design irá formar um profissional criativo, articulador, dinâmico, empreendedor e inovador, capacitando-o para atuar em funções técnicas, gerenciais, projetuais e de pesquisa.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Objetivos específicos

- Capacitar para a utilização de conhecimentos projetuais, científicos e tecnológicos, aplicados a produção industrial, artesanal e a prestação de serviços;
- Aplicar conhecimentos gerenciais adequados à produção seriada, seja ela artesanal ou industrial a prestação de serviços e seus reflexos no produto e no mercado; projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Conceber, projetar e analisar o impacto de novos produtos nos processos de produção;
- Identificar, formular e resolver problemas de compatibilização com os sistemas de comercialização;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas aplicadas aos sistemas de simulação de novos produtos;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
- Avaliar o impacto das atividades projetuais e produtivas nos contextos social, econômico e ambiental;
- Avaliar a viabilidade econômica de novos produtos;
- Considerar a sustentabilidade do processo produtivo e seu impacto no meio ambiente.

5 PERFIL DO EGRESSO

A estrutura curricular do curso terá como marca a flexibilidade, objetivando dar ao futuro profissional o ensejo da escolha da área que mais se aproxime de seus interesses. As características do perfil, voltadas a um enfoque sistêmico, propiciarão ao profissional designer de produtos uma visão de integração dos processos projetuais e produtivos, permitindo que ele possa se adaptar às mudanças nos contextos sociais, econômicos e tecnológicos, pelos quais passa a sociedade na atualidade.

A melhoria da qualidade de vida através de bens e serviços e seu comprometimento com a sustentabilidade, impacto ambiental, produtividade e a competitividade são seus objetivos permanentes. Quanto ao seu modo de atuação, deve ser preparado, acima de tudo, para ser um profissional capaz de estabelecer as interfaces entre as áreas que atuam diretamente sobre os sistemas técnicos, a área comercial da empresa e demandas sociais.

Assim, por meio da combinação de Ensino, Pesquisa e Extensão serão possíveis aprofundar os conceitos do Design - com ênfase em projeto de produtos e possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

I- capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;

II- capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;

III- capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

IV- visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;

V- domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

VI- conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais e Tecnologia Assistiva.

VII- Noções de gerenciamento de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;

VIII- Visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

IX- Compromisso com ética e responsabilidade social e profissional;

X- Disposição para autoaprendizagem e educação continuada;

XI- Comunicação eficiente nas formas oral, escrita e gráfica;

XII- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;

XIII- Capacidade de identificar, modelar e resolver problemas;

XIV- Capacidade empreendedora;

XV- Competência para compreender a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere à utilização dos recursos escassos quanto à disposição final de resíduos e rejeitos, atentando para a exigência de sustentabilidade;

XVI- Competência para acompanhar os avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade;

XVII- Domínio das técnicas computacionais necessárias para formação do designer de produtos;

XVIII- Aplicar conhecimentos projetuais, científicos e tecnológicos, e os respectivos instrumentais;

XIX- Planejar, desenvolver e testar novos produtos;

XX- Realizar estudos de viabilidade técnica econômica;

XXI- Conceber, projetar e analisar produtos;

XXII- Planejar, coordenar e controlar projetos;

XXIII- Modelar e otimizar produtos;

XXIV- Supervisionar a operação de inserção e a manutenção de produtos no mercado;

XXV- Avaliar o impacto das atividades do Design no contexto social e ambiental.

Para aproximar o egresso da instituição, são realizados, encontros através de:

- Minicursos;
- Palestras;
- Semana acadêmica;
- Participação de bancas de TCCs;
- Relatos de experiências nas empresas onde atuam;
- Participação na construção do projeto pedagógico do curso.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Estratégias de implantação do currículo

O currículo pleno do curso de Design - com ênfase em projeto de produtos é constituído de disciplinas que representam o desdobramento das matérias de currículo mínimo, acrescido de disciplinas optativas de caráter complementar que atendam às exigências da programação específica, as características da Instituição, da região e as diferenças individuais dos alunos.

Esse conjunto de disciplinas deverá munir o futuro profissional de referências teórico-práticas e de conhecimento necessário à sua ação educativa, possibilitando ao futuro profissional lançar-se ao mercado de trabalho com segurança e maturidade suficientes para desempenhar as funções relacionadas à sua área.

6.2 Estrutura Curricular

A proposta curricular nasceu a partir da ideia da **Indústria Criativa**, que é um espaço que congrega as aproximações existentes nos cursos de graduação Design e Artes Visuais que propõem o exercício de integração. As disciplinas são obrigatórias e estão organizadas por eixos formativos.

Os Laboratórios Formativos I, II, III, IV e V serão realizados na modalidade EAD e planejados como componentes curriculares, viabilizando e potencializando a flexibilização curricular e a integração ensino, pesquisa e extensão. Os Laboratórios, são espaços virtuais de aprendizagem, mediados por um professor-tutor, aderente ao componente curricular, capaz de realizar o processo de mediação, de discussão e de avaliação das atividades propostas, visto seu caráter teórico-prático envolvendo atividades de aplicação, pesquisa e análise.

Com relação aos aspectos específicos do currículo de Design de Produto, suas disciplinas e ementas promovem uma relação pedagógica que prioriza o pensamento crítico, reflexivo, pragmático e autônomo, indispensável ao estudo do Design. A interdisciplinaridade também é premissa básica, pois a formação do profissional de Design, só se faz com competência na inter-relação entre saberes e sua aplicação em projetos de produtos. As disciplinas que envolvem as práticas projetuais, ocorrem do primeiro ao último semestre (Introdução I e II, Projeto de Produto I ao V, Projeto Social Integrado e TCC) e permitem a aplicação dos conteúdos das demais disciplinas formativas, teórico práticas, em problemas reais, identificados junto à iniciativa privada, e experimentados em sala de aula na forma de desenhos técnicos e modelos volumétricos de simulação.

A complexidade dos problemas abordados aumenta progressivamente ao longo dos oito semestres, possibilitando ao bacharel em Design verificar os diferentes segmentos de mercado onde poderá atuar profissionalmente.

Em relação à curricularização da extensão, se dará em disciplinas do currículo a partir de projetos que integrados à carga horária dos componentes curriculares e descritos nos planos de ensino. Nas disciplinas de práticas projetuais que ocorrem do 1º ao 7º Semestre do Curso de Design, Introdução ao Design I e II, Projeto de Produto I ao V e Projeto Social Integrado, são previstas 20% de sua carga horária em atividades de extensão.

Em todas as fases existe uma disciplina integradora a qual desenvolve produtos que necessitam de conteúdo das demais disciplinas da mesma fase, por exemplo: A disciplina de Projeto de Produto IV, desenvolve projetos de móveis, para

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

tanto utiliza-se dos conteúdos de: Branding, Gestão do Produto e da Produção, Design Lab IV, Biônica e Ecodesign e Fundamentos de Marketing.

O curso de design da UNESC, tem como diferencial as ações com as empresas. As disciplinas de Introdução ao Design I e II, Projetos de produtos I, II, III, IV e V, são disciplinas em que suas temáticas são todas integradas com empresas locais e regionais. O exemplo da inovação ainda se dá através das metodologias ativas, onde os alunos são motivados através de uma problematização real, onde no final do semestre deverão entregar um resultado no final da disciplina. Além dessas ações, o curso faz parcerias com instituições internacionais, através de concursos com empresas como Portugal e Itália. O Curso de design socializa e incentiva os alunos a participarem de concursos nacionais tal como: Tok & Stok, Salão do Design entre outros. Ainda como forma de ação inovadora o Curso de Design incentiva os acadêmicos a participarem do processo de dupla titulação com a Universidade Nacional de Avellaneda e a participação no workshop Design Week, no ISIA de Pordenone, Itália.

O Curso de Design da UNESC possui acordo de dupla titulação internacional com a Universidade de Avellaneda, na Argentina, disponível para cursar a 5ª e 6ª fase naquela instituição. Nas disciplinas de práticas projetuais que ocorrem do 1º ao 7º Semestre do Curso de Design, Introdução ao Design I e II, Projeto de Produto I ao V, a bibliografia de pesquisa prevê o uso de material em língua estrangeira.

Além de atender aos preceitos legais, a preocupação maior ao organizar as disciplinas dentro do quadro curricular foi a de ensejar uma visão orgânica e integrada dos conteúdos para que os objetivos propostos possam, efetivamente, ser alcançados. A infraestrutura físico-pedagógica deverá proporcionar condições suficientes para a adoção de metodologias, técnicas de ensino e pesquisa condizentes com o curso proposto. Na parte de disciplinas profissionalizantes específicas, dá-se ênfase ao estudo e desenvolvimento de projetos de novos produtos, execução de modelos físicos, domínio técnico e científico dos processos de fabricação, a relação ergonômica com o usuário, a interface com o mercado consumidor e o domínio dos sistemas de comunicação visual. As bases para o Projeto de Produto iniciam já no 1º semestre, com os conhecimentos básicos de representação gráfica e metodologias e se estendem, além

do primeiro semestre, até o uso de softwares, com o propósito de instrumentalizar o acadêmico para o processo de desenvolvimento dos projetos e sistemas gráficos.

A proposta curricular do Curso conduz a formação interdisciplinar, permitindo a apropriação de conhecimentos que integram diferentes campos do saber.

Assim, a matriz curricular do curso apresenta como componentes curriculares: Disciplinas Curriculares; Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Atividades Complementares – ACCs, entre outros, que articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

A política institucional para disciplinas EAD, na UNESC, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplinas na modalidade a distância, dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. As disciplinas de Laboratórios Formativos, na modalidade à distância, ocorrem no Ambiente Virtual *Moodle*, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da UNESC, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da UNESC, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade à distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

Matriz Curricular III

DISCIPLINAS	FASES								CRED	HORA AULA	
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		50min	60min.
Laboratório de Desenho I	4								4	72	60
Introdução ao Design I	4								4	72	60
Composição Gráfica	4								4	72	60
História e Estética do Design	2								2	36	30
Modelagem	2								2	36	30
Laboratório de Desenho II		4							4	72	60
Introdução ao Design II		4							4	72	60
Imagens Digitais		4							4	72	60
Ciências Exatas e Estruturas para o Design		2							2	36	30
Arte, Design e Sociedade		4							4	72	60
Criatividade e Fundamentos da Comunicação Visual			2						2	36	30
Projeto de Produto I			4						4	72	60
Linguagem de áudio e vídeo			4						4	72	60
Design Lab I			4						4	72	60
Laboratório Formativo I (EAD) Marketing			5						5		90
Materiais e Processos				2					2	36	30
Design Lab II				4					4	72	60
Projeto de Produto II				4					4	72	60
Estudos de Ergonomia I				2					2	36	30
Projeto Gráfico: Portfólio e Publicações				4					4	72	60
Laboratório Formativo II (EAD) Empreendedorismo				5					5		90
Design Lab III					4				4	72	60
Projeto de Produto III					4				4	72	60
Técnicas de Prototipagem					2				2	36	30
Semiótica e Percepção					2				2	36	30
Laboratório Formativo III (EAD) MCP					5				5		90
Designlab IV						4			4	72	60
Projeto de Produto IV						4			4	72	60

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Branding							2			2	36	30
Biônica e Ecodesign							2			2	36	30
Laboratório Formativo IV (EAD) Sociologia							5			5		90
Projeto de Produto V								4		4	72	60
Gestão do Produto e da Produção								2		2	36	30
Estágio Supervisionado								10		10		180
Projeto Social Integrado								4		4	72	600
Laboratório Formativo V (EAD) Eletiva									5	5		90
UX Experiência do Usuário									2	2	36	30
Trabalho de Conclusão de Curso									12	12		216
Subtotal	16	18	19	21	17	17	20	19	147	1.800	2.346	
Atividades Complementares (AC)*												54
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Componente curricular obrigatório para conclusão do curso)												
Carga Horária Total	16	18	19	21	17	17	20	19	147	1.800	2.400	

Disciplinas grifadas em verde são compartilhadas com Artes Visuais Bacharelado.

*Atividades Complementares – AC, realizadas ao longo do Curso e normalizadas por legislação específica.

Observação: 147 créditos, sendo 25 em EAD DENOMINADOS Laboratórios Formativos e que correspondem a 450h.+54h de AC.

Detalhamento das disciplinas de Laboratório Formativo (EAD), TCC e Estágio Supervisionado:

DISCIPLINAS	FASES								CRED	HORA AULA	
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		50min	60min
Laboratório Formativo I (EAD)			5						5		90
Laboratório Formativo II (EAD)				5					5		90
Laboratório Formativo III (EAD)					5				5		90
Laboratório Formativo IV (EAD)						5			5		90

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Laboratório Formativo V (EAD)								5	5		90
									25		450

DISCIPLINAS	FASES							CRED		HORA AULA	
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		50min	60min
Trabalho de Conclusão de Curso								12	12		216

Observações:

- Os laboratórios formativos I, II, III, IV e V serão oferecidos em EAD.

7.2 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de graduação em Design, os quais seguem no quadro em anexo), promovem o desenvolvimento do perfil do egresso na medida em que o curso considera a realidade da comunidade externa à universidade, no sentido de olhar para o mercado e construir seu perfil gráfico e os conteúdos da grade a partir dessa realidade e para ela. Neste ínterim, olhar para a realidade de mercado significa adequar a carga-horária do curso, de 2400 horas (hora-relógio), a fim de atender ao que se espera de um formado em Design, bem como atender aos princípios filosóficos e metodológicos da própria UNESCO. Outro aspecto de fundamental relevância para o curso é a bibliografia adotada, uma vez que se entende fazer parte da formação de qualidade e excelência promovida pela universidade; os livros, os periódicos e demais fontes de pesquisa utilizadas pelo corpo docente do Curso são avaliados e reavaliados, pelo NDE todos os anos, cujo objetivo é o de atender às necessidades dos acadêmicos no que tange à sua construção como futuros profissionais da área.

Importante ressaltar que, no começo de cada semestre letivo, os Planos de Ensino são apresentados aos acadêmicos no primeiro dia de aula, pois se entende que, naquele momento, os estudantes passam a conhecer e começam a se apropriar do processo ensino-aprendizagem a ser considerado em cada disciplina, desde elementos macro, como informações sobre a própria universidade, até questões específicas, como

a ementa da disciplina, os procedimentos metodológicos e de avaliação por parte do professor, bem como as relações transversalizadas com outros elementos de cunho formativo. Sobre essas relações, quer-se colocar aqui os elementos trabalhados/desenvolvidos pelo curso no que diz respeito à formação do acadêmico nos aspectos ambientais, de direitos humanos, das relações étnico-raciais, de história, de cultura afro-brasileira e indígena.

Hoje, não é possível pensar a universidade e, portanto, o curso de Design distante dessas questões supracitadas, por se entender ser o Brasil um país de culturas diversas, cuja extensão é continental; o que exige daqueles que lidam com a formação superior um olhar globalizante e extremamente diversificado. O curso de Design tem desenvolvido algumas atividades acerca dessas questões, a saber:

A disciplina de Ergonomia envolve os alunos na semana de meio ambiente e valores humanos com temas pertinentes as questões ambientais tais como: preservação da água, das matas, as comunidades indígenas e quilombolas entre outros. Em disciplinas de Projeto de Produto III, por exemplo, foram desenvolvidos revestimentos cerâmicos baseados nas gravuras rupestres da região de Timbé do Sul - SC. Em Projeto de Produto II juntamente com Ergonomia, os alunos estudam o ciclo de vida das embalagens de produtos, tendo como o foco a sustentabilidade e preservação do meio ambiente através do uso de materiais sustentáveis.

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando à aprendizagem e

o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As disciplinas são divididas em três grandes grupos:

1. Compreensão de fenômenos (as disciplinas teórico-práticas): Ciências Exatas e Estruturas para o Design, Arte Design e Sociedade, Materiais e Processos, Estudos de Ergonomia, Gestão do Produto e da Produção, Marketing (EAD), UX Experiência do Usuário, Branding, Biônica e Ecodesign, Empreendedorismo (EAD) e Sociologia (EAD);

2. Domínio de linguagens (linguagem gráfica, linguagem digital, linguagem tridimensional, linguagem verbal e não verbal, linguagem textual,): Laboratório de Desenho I e II, Design Lab I a VI, Metodologia Científica e da Pesquisa (EAD), Semiótica e Percepção, História e Estética do Design, Modelagem, Composição Gráfica, Imagens Digitais, Criatividade e Fundamentos da Comunicação Visual, Linguagem de Áudio e Vídeo, Projeto Gráfico: Publicações, Técnicas de Prototipagem;

3. Aplicações na realidade (projeto): Introdução ao Design I e II, Projeto de Produto I a V, Estágio Supervisionado, Projeto Social Integrado, Trabalho de Conclusão de Curso.

7.3 Atividades de tutoria e de conhecimentos e habilidades

No Curso de Design bem como em outros cursos da UNESC, são oferecidas diferentes possibilidades de tutoria aos acadêmicos, haja vista necessidade de atendimento mais particularizado em algumas situações do processo ensino-aprendizagem, considerando-se certas disciplinas e conteúdos curriculares. No começo do semestre letivo, os professores do curso são questionados sobre a precisão de monitores para a sua disciplina; havendo interesse por parte do professor, abre-se Edital interno para que os acadêmicos da fase anterior – e de mesma disciplina da requerente - se inscrevam. De posse das inscrições, a Coordenação do Curso verifica se os inscritos atendem aos requisitos de seleção, quais sejam, segundo Edital 86/2018:

a) estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da UNESC;

b) ter sido aprovado na disciplina para a qual se inscreveu;

c) estar adimplente com a Instituição.

Será chamado o acadêmico que atender aos requisitos acima, respeitos, pelo menos, dois dos critérios específicos:

a) ter o aluno capacidade de desempenho nas atividades técnico-didáticas da disciplina de monitoria para a qual se inscreveu;

b) ser aprovado em entrevista;

c) ser aprovado em prova escrita, cujas atividades serão realizadas pela coordenação do curso, junto do professor ministrante da disciplina.

Havendo empate, respeitar-se-ão os seguintes critérios de desempate:

a) melhor avaliação na disciplina pretendida;

b) melhor média geral nas disciplinas já cursadas;

c) disponibilidade de tempo.

Como atribuições, o acadêmico deverá: auxiliar o professor-orientador na preparação do plano de aula e trabalhos da disciplina;

b) assessorar os estudantes em sala de aula;

c) assessorar os estudantes, em grupos ou individualmente, extraclasse, se autorizado pelo professor;

d) atuar como elo entre professores e alunos, visando ao constante ajustamento da proposta de ensino-aprendizagem;

e) realizar estudos teóricos e revisão bibliográfica sob a orientação do professor a fim de enriquecer a disciplina;

f) orientar alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem;

g) comunicar imediatamente a Coordenação do Curso em caso de necessidade de afastamento do programa.

Atribuições do professor-orientador:

a) participar do processo de seleção de alunos-monitores;

- b) elaborar plano de atividades em conjunto com seu (s) monitor (es) e encaminhá-lo, no início do semestre, para a Coordenação de Curso;
- c) orientar e/ou auxiliar o (s) monitor (es) em suas atividades;
- d) avaliar o trabalho de monitoria, elaborando e encaminhando relatórios à Coordenação de Curso sempre que necessário;
- e) participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;
- f) comunicar imediatamente a Coordenação do Curso em caso de afastamento ou abandono do programa.

Por conseguinte, a disciplina de Metodologia Científica da Pesquisa (MCP), que acontece na modalidade EaD, é desenvolvida tendo por base o planejamento que envolve a ementa e os conteúdos, bem como a metodologia de ensino-aprendizagem e a avaliação, que ocorrem de acordo com os objetivos previstos, os quais estão alinhados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As tutorias ocorrem semanalmente, de forma *online* e presencial, em locais e horários específicos. Os professores-tutores, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), esclarecem as dúvidas dos acadêmicos relativas aos conteúdos - promovem reflexão - e encaminham avisos e comunicados sobre os prazos de postagem das atividades. Em seguida, realizam correções, emitindo pareceres personalizados aos estudantes, no caso das questões incorretas. Também se faz o acompanhamento no sentido de verificar se os acadêmicos estão realizando as atividades, sendo possível, conforme o caso, analisado junto à Assessoria Pedagógica do Setor de Educação a Distância (SEAD), oportunizar novamente a realização da atividade.

Mensalmente, há reuniões entre professores-tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD e coordenadoras da disciplina, para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Além disso, semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da UNESC realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos professores-tutores envolvidos. O SEAD também realiza, no final de cada semestre, uma autoavaliação com os docentes, de forma a identificar os desafios enfrentados, as possibilidades de melhoria, bem como os novos encaminhamentos para o fortalecimento da disciplina.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Na UNESC, todos os professores-tutores são profissionais que possuem as seguintes competências: Fluência Digital; Autonomia; Reflexão sobre a prática pedagógica; Organização; Comunicação; Administração do Tempo; Trabalho em Equipe. São docentes que já atuavam na disciplina na modalidade presencial, com titulação de Mestres e Doutores e com aperfeiçoamento na área do EaD, por meio de formação continuada com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades desta modalidade, tais como:

- a) Interação na EaD: Tecnologias e metodologias, avaliação e acompanhamento das disciplinas EaD;
- b) Organização didático-pedagógica das disciplinas na modalidade a distância;
- c) Produção do material didático na EaD; Tutoria ativa na Educação a Distância;
- d) Professor-tutor: possibilidades e desafios na EaD.

Os professores-tutores também participam de eventos externos que, além de buscar aperfeiçoamento na área da EaD, apresentam trabalhos relativos à experiência desta modalidade na Instituição. O Departamento de Tecnologia da Informação dá todo o suporte tecnológico necessário para o planejamento e a execução da disciplina.

O sistema de gestão pedagógica das disciplinas a distância dos cursos presenciais de graduação ocorre no SEAD, em parceria com a coordenação do curso, a Diretoria de Ensino de Graduação e a Pró Reitoria Acadêmica; e, administrativamente, na Secretaria do curso presencial.

A disciplina dispõe de materiais pedagógicos que são disponibilizados aos acadêmicos de forma a subsidiá-los na compreensão dos conteúdos. Na disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, o *e-book* produzido contempla todos os conteúdos previstos no Plano de Ensino e está articulado com a proposta do curso. Os recursos disponíveis, tais como áudio aulas, vídeo aulas, *power point* comentados, servem de suporte para o estudo dos acadêmicos e oferecem maior interatividade com o tema abordado.

Uma das formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas e fazer questionamentos sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas. O professor tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum. Há, também, a disponibilidade de laboratórios para os acadêmicos que priorizam a instituição como local de realização de seus estudos e desenvolvimento das atividades. Esses locais ficam disponíveis aos acadêmicos durante os três turnos de funcionamento da universidade.

A instituição tem incentivado práticas inovadoras por meio de formação continuada, estimulando para o uso das metodologias ativas como propostas de trabalho, visando ao estímulo e à permanência do acadêmico no curso. Vale ressaltar, ademais, que a estrutura disponibilizada pela instituição, para o desenvolvimento da disciplina, atende aos referenciais de qualidade e às orientações regulatórias previstas nas Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância.

Metodologia

A proposta metodológica fundamental do curso de Design - com ênfase em projeto de produtos é a indissolubilidade do ensino, da pesquisa e da extensão em suas atividades curriculares. Os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos, no decorrer do curso, além do enfoque técnico, deverão estar interligados com outras áreas de conhecimento, caracterizando um trabalho interdisciplinar e respaldando os objetivos de responder aos reais problemas da comunidade.

No Curso de Design, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da UNESC (www.formacaocontinuada.net), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação

contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

A disciplina de MCP, oferecida na modalidade a distância, ocorre ao longo de 18 semanas de estudo (4 créditos), equivalente a 72 horas, e é organizada da seguinte forma:

Semana 1: aula presencial (apresentação da disciplina, do Ambiente Virtual – AVA - e do cronograma);

Semanas 2 a 14: desenvolvidas as atividades no AVA;

Semana 15: revisão de conteúdo;

Semana 16: avaliação presencial;

Semana 17: prova em época especial (conforme previsto no Regimento da UNESC);

Semana 18: prova de recuperação presencial.

As aulas são organizadas por meio dos Planos de Atividade de Aprendizagem, nos quais constam as orientações para as atividades semanais de estudo, que são: leitura e aprofundamento teórico em textos, *e-book*, áudio-aulas, videoaulas, *power point* comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. Os acadêmicos desenvolvem suas atividades semanais tendo a disponibilidade de dois encontros (presenciais ou via *chat online*) definidos no cronograma da disciplina, com o professor-tutor, para sanar dúvidas e/ou questionamentos acerca dos conteúdos da disciplina. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

atividades realizadas e do acompanhamento do professor-tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento. A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas, sendo que há, no decorrer da disciplina, a elaboração de um Projeto de Pesquisa que desenvolve esse aspecto.

Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do *Moodle* por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor-tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA. O professor-tutor avalia as atividades e dá o retorno aos acadêmicos.

Além do professor-tutor, o acadêmico tem como apoio as monitoras, que dão suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de *chat online*, por telefone ou presencialmente no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará com 60% da nota final e a avaliação a distância com 40% da nota final.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da UNESC, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0). A composição da nota se dará da seguinte forma:

- a) Nota 1: atividades realizadas nas Semanas 1 a 7 – 20% da nota final da disciplina;
- b) Nota 2: atividades realizadas nas Semanas 8 a 14 – 20% da nota final da disciplina;
- c) Nota 3: avaliação presencial – 60% da nota final da disciplina.

Para a recuperação da aprendizagem, o professor-tutor fará a revisão dos conteúdos a partir das dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova e durante as semanas de estudo, sendo a previsão de revisão especificamente prevista no cronograma. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Para garantir o sigilo e a segurança nas avaliações de aprendizagem dos estudantes, as provas são elaboradas pelas coordenadoras da disciplina e pelos professores-tutores. A correção das avaliações é realizada exclusivamente pelos professores-tutores.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes no início de cada semestre, no encontro presencial e por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual das disciplinas a distância um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. Além disso, são utilizadas salas de aula para as provas presenciais, as quais são previamente reservadas para as datas destinadas às avaliações presenciais e ao primeiro encontro presencial (aula inaugural) das disciplinas.

7.2 Material didático

No Curso de Design, apesar de não existir um material específico de uso do corpo docente do Curso, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme Ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na Ementa, a relação teoria e prática que deve surtir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes, considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada.

Outrossim, na disciplina de MCP, ofertada na modalidade a distância, foi produzido um *e-book* por duas professoras que também atuam como professoras-tutoras da disciplina. Os temas elencados no livro digital estão de acordo com o Plano de Ensino e foram discutidos e definidos pelo grupo de professores-tutores da disciplina, composto por profissionais de várias áreas do conhecimento, constituindo, assim, uma equipe multidisciplinar. Esse material é validado pelo Setor de Educação a Distância e pela Diretoria de Ensino. Além desse *e-book*, outros textos servem de

complementação ao ensino-aprendizagem. A bibliografia, por ser de uma disciplina comum e institucional, contempla as exigências dos cursos.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também videoaulas, áudio-aulas, *podcasts*, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores-tutores da disciplina, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores-tutores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância tem à sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *telepronter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exhibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação).

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos via edital (publicado no *site* da UNESC) e seguem uma linguagem acadêmica e dialógica, que estimula o processo de ensino e de aprendizagem. Além do edital, de acordo com a demanda institucional, há outras formas de organização de material para as disciplinas EaD, como, por exemplo, compilação de textos de área específica, discussão dos conteúdos por um grupo de professores de disciplina específica, entre outros.

No edital ofertado para disciplinas a distância, está prevista a carga-horária, bem como a ementa da disciplina. Além disso, o material didático produzido segue o Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD) conforme o respectivo curso determinar e poderá ser publicado exclusivamente pela UNESC, tanto em formato eletrônico quanto em formato impresso, pela editora da UNESC ou outra por ela indicada.

Após o envio da proposta de material didático, conforme edital, ele é analisado por uma equipe interdisciplinar e um novo edital de resultados é publicado no *site* da UNESC. Seguido da aprovação, via edital também, os autores recebem formação específica, ofertada pelo SEAD, a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático. Nessa ocasião, os autores assinam o contrato de produção, o qual já está previamente assinado pela Reitora da

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

universidade. Depois da assinatura do autor, o documento assinado passa para assinatura do Coordenador de Curso e da Coordenação do SEAD. Em seguida das assinaturas, o documento é arquivado no SEAD.

Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEAD. De posse desse material, a revisora do setor passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual avalia o material e envia ao coordenador de curso, que valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa. Se aprovado, o material volta (via e-mail) para a Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual o reencaminha para a revisora. Caso haja alguma dúvida, a revisora entra em contato com os autores.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o livro passa pela aprovação dos autores, é finalizado e é realizada a assinatura do Termo de Responsabilidade.

Depois dessa fase, o livro é encaminhado para a biblioteca da UNESCO, na qual é produzida a ficha catalográfica. Na sequência, a obra é enviada para a Ediunesc, local onde é adicionado o ISBN. Em seguida, o livro pode ser finalizado como *e-book*, para ser postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, no *Moodle* (processo que leva em torno de 40 dias); ou pode ser encaminhado um boneco do livro para a gráfica, a qual fará a produção da obra impressa (processo que leva em média 60 dias).

7.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESCO, aprovado pela Resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem, o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e os trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESCO, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da UNESCO.

O currículo previsto para o curso parte do princípio da necessidade de oferecer aos acadêmicos os conhecimentos científicos e técnicos na área de Design visando o desenvolvimento de habilidades humanísticas, técnicas e, dos conhecimentos necessários para o exercício da profissão.

Para alcançar tal objetivo, o processo de gestão do curso deve permear um diálogo constante com profissionais das áreas específicas, oferecendo palestras, visitas técnicas e contato com as associações representativas de classes.

Visando garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem, as disciplinas devem ser ministradas priorizando a apropriação crítica do conhecimento buscando uma postura consciente a partir das interações sociais.

Com o intuito de alcançar a aprendizagem dos alunos, os educadores devem utilizar diversas metodologias de ensino, como aulas expositivas, seminários, simulações, desenvolvimento de cenários, entre outras técnicas que privilegiem o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos.

Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6 (seis), conforme Regimento Geral da UNESC, artigo 91, parágrafo único, p. 46.

Por avaliação externa, compreende-se aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Para esse fim, a UNESC orienta-se pela legislação em vigor.

7.7 Número de vagas

- Local de funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas oferecidas totais anuais: 100 vagas anuais (50 semestrais)

7.9 Perfil gráfico das disciplinas

Fluxo de Disciplinas Obrigatórias do Curso de Design da UNESC

Primeira Fase	Segunda Fase	Terceira Fase	Quarta Fase	Quinta Fase	Sexta Fase	Sétima Fase	Oitava Fase	
Laboratório de Desenho I	Laboratório de Desenho II	Designlab I	Designlab II	Designlab III	Designlab IV	Estágio Supervisionado		
Introdução ao Design I	Introdução ao Design II	Projeto de Produto I	Projeto de Produto II	Projeto de Produto III	Projeto de Produto IV	Projeto de Produto V	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Campos do Saber
								Ciências Exatas Aplicadas
								Metodologia e Projeto de Produto
								Meios de Representação Visual
								Meios de Representação Física
								Tecnologias e Gestão
								Ciências Sociais Aplicadas
								Ciências Humanas
								História e Teoria do Design
								Design Gráfico
História e estética do design	Ciências Exatas e Estruturas para o Design	Linguagem de áudio e vídeo	Laboratório formativo II (EAD) - Empreendedorismo	Técnicas de Prototipagem	Biônica e Ecodesign	Projeto social integrado	Laboratório formativo V (EAD) - Sociologia	
Modelagem	Artes V., Design e Sociedade	Criatividade e fundamentos da comunicação visual	Projeto gráfico publicações	Semiótica e percepção	Laboratório formativo IV (EAD) - Sociologia			
			Materiais e processos					

Obs. As disciplinas com letras em vermelho são comuns aos cursos: Artes Visuais e Design de Produto.

7.10 Tecnologias de informação e de comunicação

A proposta curricular do Curso de Design conduz a formação multi e interdisciplinar, permitindo a apropriação de conhecimentos que integram os diferentes campos do saber.

Assim, a matriz curricular do Curso de Design apresenta como componentes curriculares: Disciplinas Curriculares; Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Atividade Complementares - ACCs; Laboratórios Formativos entre outros, que articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando à aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As estratégias de ensino deverão abranger técnicas individualizadas e integrativas, presenciais e semipresenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores ainda poderão oferecer atividade por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats, fórum ou pelo Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem.

Esta participação proporcionará a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento do seu país.

O uso de ferramentas para o desenvolvimento de projetos em design se aplicam por meio de softwares aplicativos desenvolvidos para a indústria. Bem como os recursos de hipermídia que fazem parte do contexto sócio cultural assim considerando o uso de blogs, ferramentas de edição de texto e imagem afim de uma integração do ensino com o meio sócio cultural.

A pesquisa como parte da metodologia projetual de Design se dá de forma complementar a pesquisa tradicional bibliográfica por meio de bancos de dados livres e restritos onde se inclui o portal da CAPES com acesso as bases multidisciplinares e nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas como *ScienceDirect*, *Emerald*, *Scopus*; entre outras.

7.11 Atividades complementares

As Atividades Complementares são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/auto formação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

As AC são realizadas ao longo do curso de Design da Unesc e normalizada por legislação específica da instituição, totalizam 54 horas.

Em 2011, a UNESCO explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

A resolução do curso de design é de nº 01/2019, e as atividades que seguem:

COD	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
2249	20	APRESENTAÇÕES EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E/OU OUTROS EVENTOS, DE FORMA COLETIVA OU INDIVIDUAL
2247	10	DISCIPLINAS CURSADAS EM OUTROS CURSOS OU INSTITUIÇÕES COM AFINIDADE NO CURSO
2239	10	ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO
2243	10	INICIAÇÃO CIENTÍFICA
2242	10	MONITORIAS
2244	32	PARTICIPAÇÃO E/OU DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2248	20	PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E/OU OUTROS EVENTOS
2238	20	PARTICIPAÇÃO OU APRESENTAÇÕES EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS EXPOSIÇÃO E/OU OUTROS EVENTOS
2241	8	PRODUÇÕES COLETIVAS E/OU INDIVIDUAIS
2245	16	PUBLICAÇÃO DE ARTIGO COMPLETO
2246	12	PUBLICAÇÃO DE RESUMOS DE ARTIGOS
2240	32	VISITAS TÉCNICAS
2249	20	APRESENTAÇÕES EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E/OU OUTROS EVENTOS, DE FORMA COLETIVA OU INDIVIDUAL
2247	10	DISCIPLINAS CURSADAS EM OUTROS CURSOS OU INSTITUIÇÕES COM AFINIDADE NO CURSO
2285	15	PARTICIPAÇÃO EM CENTRO ACADÊMICO DO CURSO, DCE E EMPRESAS JUNIORES

7.12 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Na UNESCO, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O TCC, que ocorre na oitava fase do Curso com carga horária de 216 horas, possui manual próprio no qual estão definidas suas diretrizes e normas específicas. O objetivo principal do Trabalho de Conclusão do Curso de Design é revelar o domínio da metodologia de design para o desenvolvimento de produtos, de modo sistemático e criativo, associado às experimentações. O TCC reforça o modo de pensar o projeto, refletindo o domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas que fazem parte do Curso e demonstrando o senso de realidade e visão de mundo do acadêmico. O “aprender fazendo”, diretriz das escolas precursoras, norteiam as produções, enfatizando a pesquisa aplicada, o caráter inovador, sua relevância social e seu comprometimento ambiental, parâmetros significativos para a atuação profissional dos designers.

As diretrizes do TCC estão definidas no Regulamento de TCC do Curso.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

(Anexo da Resolução n.09/2021 Câmara de Ensino de Graduação)

https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/20325.pdf?163724800

0

7.13 Apoio ao discente

A promoção de permanência do estudante no Curso de Design tem sido um importante foco do colegiado. Entende-se que as fases iniciais do Curso são aquelas que demandam maior atenção para a permanência do estudante. Dentre as ações desenvolvidas estão a apresentação do curso, suas diretrizes, seus cenários de práticas, já no primeiro dia de aula da primeira fase.

Além disso, os alunos de Design são atendidos pela secretaria do curso onde recebem esclarecimento sobre questões técnico-administrativas e são encaminhados devidamente para os diversos setores do campus de acordo com suas demandas.

A coordenação do curso presta atendimento pedagógico aos acadêmicos elucidando todas as questões relativas ao processo ensino-aprendizagem.

Os alunos do curso de Design contam ainda com um conjunto de programas e serviços de atendimento, como:

- CENTAC: Central de Atendimento ao Acadêmico
- CPAE: Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante
- Ouvidoria
- Programas de Orientação Profissional
- Programa de Orientação Educacional
- Programa de Prevenção às Drogas
- Programa de Educação Inclusiva
- Programa de Egressos
- Programa Potencial
- SAMA
- Monitoria Remunerada
- Setor de Estágios
- SOS (serviço de atenção à saúde)
- Setor de Relações Internacionais

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Programa de Aceleração do Conhecimento em Saúde - PACS

A permanência dos acadêmicos no curso que escolheram, pode ser viabilizada pelas diversas possibilidades de bolsas de estudo como: Artigo 170, Bolsa Fumdes, FIES, Crédito Pravalor Universitário, Bolsa DCE/CA, Bolsa Estágio Interno, Fundo Social, Bolsa Família, Bolsa Pesquisa ou Extensão, entre outras.

A CPAE (Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante), tem vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio e assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESCO, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESCO e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Promover atividades de recepção e integração para os novos acadêmicos da universidade;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;

- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

b) PROGRAMAS DE APOIO E FINANCEIRO AO DISCENTE:

Fazem parte de um conjunto de programas, estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais:

PRAVALER: programa privado de financiamento estudantil em parceria com a UNESCO.

PROUNI: programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes economicamente carentes. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios).

ARTIGO 170: programa de bolsas de estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESCO e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.

FUMDES - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, é um programa de concessão de Bolsas de Estudo, da Governo do Estado do Estado de Santa Catarina, previsto no Art. 171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.

Nossa Bolsa UNESC – modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50%, 70% e 30% de desconto nas mensalidades.

BOLSA FAMÍLIA: modalidade de bolsa especial concedida a acadêmicos de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmão) que dependam da mesma renda familiar.

BOLSA DCE/CA: modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da Unesc.

BOLSA PMC CARENTE E/OU DEFICIENTE – CRICIÚMA: o Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona, a seus habitantes, oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 05 anos.

MONITORIA: o sistema de Monitoria na UNESC prevê a possibilidade da organização de um quadro de acadêmicos monitores, objetivando trabalhar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem. O Serviço de Orientação Educacional visa, diretamente, à elevação da qualidade e do aproveitamento do acadêmico no processo de ensino- aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento integral do estudante da UNESC. Trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; e, ainda, em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles e com a Instituição, na organização e realização de propostas pedagógicas/educacionais. A fim de, proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil, com os programas de orientação educacional e educação inclusiva, onde após acolhimento e escuta se faz o atendimento ou encaminhamento para o Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (SAMA). Após esse diagnóstico são definidas as acessibilidades metodológicas (comunicadas ao colegiado do curso o qual o aluno está matriculado),

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

avaliado e acompanhado pela Psicopedagoga da sala e/ou encaminhamento para atendimento na clínica de psicologia da própria universidade.

Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil).

O “Diálogos UNESCO” é um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria, com vistas ao diálogo, a sugestões e a reivindicações que visam a inserir uma atitude de parceria e cooperação entre reitoria e estudantes. Permite uma maior aproximação entre os estudantes e o corpo administrativo da UNESCO, materializando-se em centenas de realizações e obras apontadas pelos participantes.

Caracteriza-se como importante ferramenta Institucional, espaço democrático de diálogo e debate, fortalecendo o caráter de Instituição democrática e participativa, constituindo-se em um campo de aprendizado multidisciplinar de um elevado grau de qualidade. A UNESCO disponibiliza salas para as sedes dos Centros Acadêmicos e DCE.

O Espaço Livre Estudantil é outro mecanismo especial para o diálogo franco, aberto e construtivo da Reitoria com o Movimento Estudantil.

Participam Representantes de Centros Acadêmicos (CAs), Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Líderes de Turmas. Diferente do Papo Aberto, o Espaço Livre Estudantil se realiza com base em pauta pré-estabelecida tanto pela Reitoria quanto pelas lideranças. É o espaço onde se aborda, sugere e debatem os principais assuntos de interesse dos estudantes e da Universidade.

CLASSIFICADOS UNESCO – composto por:

Banco de Moradias - devido à grande demanda de estudantes que procuram a UNESCO oriundos de outros municípios e estados, visa-se auxiliar esses alunos que vêm para Criciúma estudar e que possuem renda mensal baixa, oferecendo um cadastro de moradias de baixo custo. Esse serviço, além de beneficiar os acadêmicos que necessitam de local para morar e se interessam em dividir um imóvel com outros alunos, também atende a população que possui imóvel para alugar.

Banco de Prestação de Serviços - ao longo do trabalho realizado na CPAE, pôde-se constatar alto número de acadêmicos que apresentam dificuldade para se

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

manterem em dia com suas responsabilidades financeiras, tendo em vista o elevado grau de carência econômica por eles apresentados.

Desta forma, foi criado um cadastro com os mais variados tipos de serviços que possam ser realizados pelos acadêmicos para aumentar sua renda e contribuir para a sua manutenção na Universidade.

A UNESC, em 2019/2, inaugurou o Programa ACOLHER, o qual tem como propósito oferecer atendimentos gratuitos aos estudantes por profissionais das áreas de Psicologia, Enfermagem e Psiquiatria no tocante às questões voltadas ao acolhimento, à orientação ao aconselhamento, à prevenção e à promoção da saúde mental, com psicoterapia breve e estendida, com grupos operativos, terapêuticos e psicoterápicos. Uma das atividades, por exemplo, diz respeito ao gerenciamento do tempo e da agenda do dia-a-dia, posto que a correria moderna exige que as ações diárias sejam bem definidas e organizadas, pois muitos são os estudantes que desistem de continuar a graduação por conta de situações das mais diversas instâncias – um nervosismo por causa de um trabalho até uma depressão profunda. O Acolher atende os alunos de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 21h.

Atualmente o Curso de Design da UNESC apresenta os seguintes números de acadêmicos com bolsas ou financiamentos:

	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1
Arte e Cultura			1	1	1	1	1
Artigo 170	3	6	5	5	2	2	0
Bolsa Atleta	1	1	1	1	0	0	0
CA	0	0	2	3	1	0	0
DCE	0	0	0	0	0	0	0
FIES	11	10	3	2	0	1	0
FUMDES (Estudo)	0	0	0	1	1	1	2
FUMDES (Pesquisa e extensão)				1	1	0	0
Ingressante			2	2	7	8	23
NOSSA BOLSA	10	11	9	8	6	4	3
Pravaler	5	3	2	1	1	1	0
Prefeitura de Forquilha	1	1	2	2	2	2	0
Prefeitura de Treviso	0	0	0	0	0	0	0
Prefeitura de Nova Veneza	1	1	2	1	0	0	0
PMC (Prefeitura Criciúma)	2	2	1	2	1	0	0

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Programa PEC-G				1	1	0	0
PROUNESC	4	4	4	2	2	1	1
BOLSA DO PROS			3	2	2	2	2
PROUNI	11	11	7	7	6	4	3
UNESC Financia	1	1	1	1	1	1	1
Descontos							
Desconto Escolha UNESC	1	1	0	3	0	0	0
Desconto 2ª Graduação	1	1	0	0	1	1	0
Desconto Corporativo	1	0	0	0	1	1	0
Desconto Família 2º membro	1	0	1	1	0	0	0
Desconto Pessoa Física	4	4	4	4	2	2	1
Desconto Especial			1	1	1	2	0
Desconto Transferência Externa					3	2	1
Desconto Volte a Estudar					3	3	2

7.14 Gestão de curso e os processos de avaliação interna e externa

Quando são detectados problemas de ordem pedagógica com professores ou acadêmicos, o NDE (Núcleo docente estruturante), busca alternativas juntamente a assessoria pedagógica da UNESC - SAMA. Para identificar os distanciamentos entre os objetivos propostos do curso de Design é aplicada a Avaliação Institucional a qual tem caráter pedagógico, e procura subsidiar o gestor com dados qualitativos e quantitativos nas tomadas de decisão, buscando essencialmente a qualidade dos serviços prestados.

Atualmente, a Avaliação Institucional da UNESC segue as diretrizes e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído em 2004 por lei federal. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente (coordenador do curso), prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas. A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes

disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades. O NDE do curso de Design da UNESC é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

A UNESC, atualmente, aplica duas vezes ao ano a Avaliação Institucional Docente, a qual é computada e analisada pelo Setor de Avaliação Institucional – SEAI -, o qual faz o repasse dos resultados às coordenações de curso, bem com a cada professor – que recebe apenas as suas avaliações. O Curso de Design tem a prática de observar os resultados apresentados de cada professor e discute as alternativas para a melhoria do desempenho pedagógico dos docentes.

Como forma de avaliação, o Curso ainda desenvolve as seguintes práticas:

- a) Incentivo a participação dos alunos em editais de concurso nacionais e internacionais;
- b) promover a participação dos egressos na construção de novas grades e projetos futuros.

Ainda, com relação à avaliação, o Curso preocupa-se com os acadêmicos formandos, os quais passam pelo ENADE e, especificamente para esta atividade, o Curso de Design trabalha com as seguintes possibilidades:

- a) Aulas preparatórias focadas na forma de avaliação do ENADE: interpretação de texto, atualidades, interpretação de gráficos, entre outros.
- b) Incentivo e esclarecimento sobre a importância correta de todas as etapas da prova do ENADE;
- c) Acampamento aos acadêmicos no dia da realização da prova do ENADE.

Entendendo a universidade como comunitária, é importante que a sociedade externa à academia conheça e acompanhe as práticas do Curso. Isto posto, o Curso de Design adota como forma de avaliação externa, as seguintes:

a) Aproximação com as empresas da região para desenvolver projetos de produtos de acordo com as necessidades industriais, tais como: moveleira, cerâmica, sapatos, artefatos entre outros.

7.15 Atividades de tutoria

Os professores-tutores participam de eventos externos que, além de buscar aperfeiçoamento na área da EaD, apresentam trabalhos relativos à experiência desta modalidade na Instituição. O Departamento de Tecnologia da Informação dá todo o suporte tecnológico necessário para o planejamento e a execução da disciplina.

Uma das formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas e fazer questionamentos sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas. O professor tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum. Há, também, a disponibilidade de laboratórios para os acadêmicos que priorizam a instituição como local de realização de seus estudos e desenvolvimento das atividades. Esses locais ficam disponíveis aos acadêmicos durante os três turnos de funcionamento da universidade.

7.15.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A política institucional para disciplinas EaD, na UNESC, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância, dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. A disciplina Metodologia Científica e da Pesquisa, na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual *Moodle*, e é organizada e acompanhada pelo Setor

de Educação a Distância da UNESCO, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Importante considerar que o aluno tem acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

7.16 Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC - no processo ensino-aprendizagem.

Vinculado aos cursos de graduação e pós-graduação, a UNESCO dispõe do Instituto de Engenharia e Tecnologia – IDT – que oferece serviços à comunidade nas áreas de pesquisa aplicada, desenvolvimento de produtos e processos, inovações tecnológicas e suporte técnico. É um espaço que prioriza o desenvolvimento técnico científico e concentra suas ações prioritariamente no atendimento às necessidades laboratoriais dos cursos de graduação e de pós-graduação. Os laboratórios são utilizados também em trabalhos de apoio a empresas e instituições locais, fornecendo suporte técnico na forma de ensaios e informações tecnológicas. Essas premissas são conseguidas a partir de serviços desenvolvidos por equipe altamente qualificada, bem como a observância das principais necessidades e tendências de mercado. Envolve atividades de ensino, direcionadas para o aprimoramento técnico-científico dos acadêmicos de diversos cursos da UNESCO; de pesquisa, direcionadas ao desenvolvimento de processos ou produtos, podendo ser desenvolvidas internamente ou com a participação de outras instituições de ensino e/ou empresas.

A UNESCO ainda dispõe do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas - IPAT, que congrega diversas especialidades com a missão de interagir com a comunidade por meio da prestação de serviços de excelência e da proposição de soluções nas áreas ambiental e tecnológica, apoiando atividades de ensino e de pesquisas de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado, além de

atividades de extensão, com projetos que beneficiam as comunidades local e regional. Importante salientar que os laboratórios pertencentes aos Institutos citados também são utilizados, quando necessários, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) / Estágio Obrigatório e em projetos de extensão, a partir de prestação de serviços à comunidade envolvida.

Quanto à segurança, à atualização, à manutenção corretiva e preventiva dos recursos tecnológicos, são realizadas pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI); além da avaliação e da destinação de recursos tecnológicos e da agenda dos laboratórios de informática – LABINFO, os quais possuem estrutura com 1.150 computadores com acesso à internet. Com relação a esses laboratórios, possuem salas climatizadas, projetores multimídia, estrutura física com acessibilidade, corredores amplos e são próximos a sanitários e a bebedouros. Atualmente, a instituição dispõe de 37 laboratórios de informática, sendo 33 considerados de grande porte, com estrutura de 24 a 110 computadores, e 4 de pequeno porte, de 10 a 15 computadores.

O Departamento de Tecnologia da Informação objetiva manter o adequado funcionamento dos Laboratórios de Informática, desde a estrutura local, física e lógica dos equipamentos, oferecendo atendimento de qualidade a todos os usuários internos - alunos, professores e funcionários - e à comunidade externa, seja nos cursos de extensão ou em agendas para instituições parceiras. Constantemente, os laboratórios são avaliados de acordo com as demandas e os recursos financeiros, a fim de verificar as condições que apresentam, no sentido de buscar soluções práticas para a resolução das demandas, das atualizações e das melhorias na estrutura física, nos equipamentos, nos softwares e sistemas, na segurança e no atendimento.

A equipe de Infraestrutura e Comunicação presta serviço à comunidade técnico administrativa, docente e discente, garantindo o acesso aos recursos tecnológicos com segurança. Utiliza-se ferramenta de monitoramento do ambiente (24x7), gerando alertas (SMS e e-mail) quando detectada alguma anormalidade. Para contingência no acesso à internet, utilizam-se 2 *firewalls* e 2 *links* de dados.

Para a segurança da informação, são aplicadas regras *anti-spam*, certificado SSL, antivírus nas estações de trabalho e de servidores. Periodicamente, são realizadas

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

avaliações quanto aos recursos tecnológicos e, de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades e das atualizações.

Quanto à alimentação elétrica do datacenter, é composta por 2 *nobreaks*, que, por sua vez, são alimentados por 2 circuitos independentes. Quanto aos recursos tecnológicos, a instituição conta com uma estrutura de 2985 computadores, 67 impressoras ativas, 129 impressoras terceirizadas, 275 vídeos projetores, 21 projetores interativos (+ 3 lousas), 221 caixas de som *subwoofers*, além de outros periféricos de menor porte.

O Departamento de Tecnologia da Informação objetiva também manter o bom funcionamento de todo o parque tecnológico da instituição, acompanhando e proporcionando um atendimento de qualidade à comunidade acadêmica, aos usuários externos, aos fornecedores e empresas com as quais se relacione, zelando pelo patrimônio, pelas instalações, pelos equipamentos, pelos bens móveis e imóveis.

Avaliações quanto aos recursos tecnológicos são realizadas de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades, atualizações e melhorias nas matérias de estrutura física, equipamentos, *softwares* e sistemas, segurança e atendimento.

Para o plano de desenvolvimento de tecnologia da Informação da instituição, o DTI define novas políticas de acordo com o surgimento de demandas e novas tecnologias, de modo estratégico, com vistas a atualizar e otimizar recursos de tecnologia, com base nos recursos financeiros existentes.

Todas as salas de aula da UNESC contam com equipamentos fixos: computadores, vídeo projetores, caixas de áudio *subwoofer*, telas de projeção. Como medida de contingência, dispõe-se de equipamentos reserva que, em caso de necessidade, podem ser substituídos imediatamente. Uma parceria com o *Google* disponibiliza aos funcionários, professores e acadêmicos um pacote de ferramentas de produtividade, de interação e de comunicação por meio do *GSuite for Education*. Essas aplicações estão em constante evolução. A UNESC possui rede local de alta velocidade, dispõe ainda de rede *wifi* cobrindo as principais áreas do campus, atualmente em fase

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

de ampliação, podendo atingir praticamente 100% de cobertura. A interação com a comunidade acadêmica é feita por meio das redes sociais, como portal, listas de email e *newsletter*.

Na UNESC, a organização de cursos e de disciplinas na modalidade presencial e a distância, ocorrem por meio do ambiente virtual (AVA), possibilitando a interação entre conteúdos de estudo, materiais didáticos digitais em diferentes mídias, docentes e discentes, e equipe técnica pedagógica. Utiliza-se a plataforma *Moodle*, por empregar uma infraestrutura tecnológica que atende pedagogicamente e tecnologicamente as atividades desenvolvidas na educação a distância e no ensino presencial com uso de tecnologias. O AVA da UNESC está em constante atualização e foi customizado por uma equipe interna do Departamento de Tecnologia e Informação e do Setor de Educação a Distância (SEAD), para atender a arquitetura pedagógica dos projetos dos cursos presenciais e a distância. Toda a movimentação das matrículas e do mapeamento de professores está integrado com o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). O AVA está integrado com o portal do aluno, local onde ele faz a sua gestão acadêmica e financeira. A integração do AVA com o *GSuite* (suíte de ferramentas) facilita ainda mais a colaboração. O suporte *online* e presencial é realizado pela equipe de monitoria do SEAD com apoio técnico do DTI. A mobilidade ao acesso é garantida pelo uso de aplicativo.

Na Biblioteca virtual – BV - são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores, onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de

Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/>.

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios) e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo - materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva) estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, o qual é desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet, o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e a reserva. Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, sendo possível por ali também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos.

7.17 Ambiente virtual de aprendizagem

A UNESC e o Curso de Design, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da UNESC, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, *Quiz*, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar e-mail individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a UNESC é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o *Moodle*, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - *Course Management System*) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de *login* e senha no portal do SEAD/ UNESC Virtual.

7.18 Estágio obrigatório e não-obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da UNESC, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas contribui para a análise e para ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre a preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com

o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

É regido por um regulamento próprio aprovado pela Resolução n.28/2013 / Colegiado UNACET, elaborado e aprovado pelo Colegiado do curso e aprovado pelos órgãos competentes da Universidade.

O estágio no curso de Design - com ênfase em projeto de produtos é realizado no decorrer do 7º semestre, com carga horária de 180 horas, para complementar a formação acadêmica do aluno, sendo um contato inicial do acadêmico com a atividade projetual, tendo por objetivo amadurecer os conhecimentos adquiridos no curso, provocar a busca de novos conhecimentos e sedimentar a base teórica e prática ministrada, bem como colocá-lo frente das responsabilidades da função de designer.

O aluno de design deve seguir as regras do estágio, através do regulamento próprio, acompanhados pelo professor responsável pela disciplina Estágio Supervisionado. No regulamento, o aluno encontra as normas de estágio que seguem o regulamento geral de estágios da Universidade.

O Estágio Curricular Supervisionado compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – UNESC. As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso. A carga horária do estágio determinada neste Projeto Pedagógico é de 180 horas e é regida por regulamentação específica. Em primeiro momento é analisado se a empresa o qual o aluno deseja estagiar, tem o convênio com a UNESC, caso ele não tenha, é encaminhado a documentação exigida ao departamento de estágio onde é feito o mesmo. Após a esta documentação, o sistema vai gerar os contratos onde os mesmos serão assinados pelo coordenador do curso de Design, empresa (concedente), e pelo próprio aluno. As empresas o qual os alunos fazem os estágios, em sua grande maioria, são frutos de convênios em que o curso de

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Design em suas disciplinas busca essa parceria. Semanalmente os alunos recebem orientações dos professores de estágio, onde busca-se entender como o aluno poderá se inserir e também colocar seus conceitos na empresa o qual ele foi contratado. O aluno faz um planejamento nas primeiras semanas onde é apresentado ao professor de estágio e o mesmo verifica se está de acordo. No decorrer do semestre o aluno traz as demandas para que junto ao professor de estágio encontrem soluções baseadas nas metodologias de design. O professor antes do término do estágio, visita à empresa o qual o aluno está estagiando para verificar se todos os pontos estão de acordo. No término do estágio, o aluno precisa entregar o relatório de estágio TCE (Trabalho de Conclusão de Estágio).

Link do Regulamento de Estágio Obrigatório e não obrigatório:

http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/20319.pdf?1637179870

8 ESTRUTURA FÍSICA

8.1 Espaço de trabalho para docente tempo integral

Professor TI	Espaço
Dra. Bárbara Regina Alvarez	Laboratório de fisiologia cineantropometria. Sala 02, complexo esportivo, quadras externas.

Professor TI	Espaço
Dra Melissa Watanabe	Bloco da Biblioteca, sala 15

8.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A Coordenação do Curso de Design está localizada no Bloco J, sala 06 no seguinte horário: de segunda a sexta-feira das 17h30min às 21h30min e conta com uma funcionária para atender os acadêmicos e tirar todas as dúvidas e auxílio referentes ao Curso de Design. Para o Coordenador do curso de design é disponibilizado mesa de trabalho e um computador. Ainda existe uma sala de reunião para conversas com o colegiado, NDE e alunos.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

8.3 Sala coletiva de professores

Os professores se reúnem na sala 06 do bloco J, nos horários em que não acontecem atividades ou na sala de professores no Bloco da Biblioteca, onde há computadores, salas com mesas para estudo e área de sofá com televisão, revistas e jornais que permitem a convivência e o descanso. O NDE se reúne na sala de reuniões localizada no bloco J sala 06 com horários de reunião pré-definidos a cada duas semanas.

8.4 Salas de aula

O curso de design conta com 09 salas de aulas localizadas nos seguintes blocos e salas:

- Salas Ateliers de desenho localizadas nos Blocos “A” e “D” (salas 03 e 01 respectivamente).
- Salas de Aula nos Blocos “G”, “I”, “L” e Bloco de Ensino no I-PARQUE (salas 03, 02, respectivamente).

Obs: Todas as salas tem o funcionamento de segunda à sexta-feira das 19h às 22h35min.

8.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O curso de design conta com um laboratório de informática com softwares específicos da área de desenvolvimento de produto e conta com um laboratório de modelagem manual – Labdesign, que fica localizado no I-Parque. O curso de design conta com um laboratório de informática com softwares específicos da área de desenvolvimento de produto e conta com um laboratório de modelagem manual – Labdesign, que fica localizado no I-Parque. Os laboratórios de informáticas da UNESC, atende as necessidades do curso com seus programas específicos. Além dos próprios programas, os alunos têm acesso a internet para pesquisa e desenvolvimento dos seus projetos. O curso de design utiliza dos seguintes programas software: Rhinoceros, Solidworks e Autocad. Os professores juntamente com o setor de informática

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

frequentemente avaliam a atualização desses programas juntamente com as empresas responsáveis dos softwares.

Dados por Instalação Física
Tipo de Instalação: sala de aula (Atelier)
Identificação: Bloco A 03
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 49
Área Total (m²): 117m ²
Complemento: (Noturno / horário: 19h00/22h35).
Dados por Instalação Física
Tipo de Instalação: sala de aula (Atelier)
Identificação: Bloco D 01
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 49
Área Total (m²): 117 m ²

Complemento: (Noturno / horário: 19h00/22h35).
Dados por Instalação Física
Tipo de Instalação: sala de aula
Identificação: Bloco G 03
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 52
Área Total (m²): 55m ²
Complemento: (Noturno / horário: 19h00/22h35).
Dados por Instalação Física
Tipo de Instalação: sala de aula
Identificação: Bloco I - 02
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 52
Área Total (m²): 55m ²

Complemento: (Noturno/ horário: 19h00/22h35).
Dados por Instalação Física
Tipo de Instalação: sala de aula
Identificação: Bloco L - 07
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 25
Área Total (m²): 55m ²
Complemento: (Noturno / horário: 19h00/22h35).
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Informática
Identificação: Bloco XXIC-19
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 40
Área Total (m²): 40m ²

Complemento: (Noturno / horário: 19h00/22h35).
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Informática
Identificação: Bloco R2-08
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 40
Área Total (m²): 40m ²
Complemento: (Noturno / horário: 19h00/22h35).
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório
Identificação: Laboratório de design (LABDESIGN)
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 40
Área Total (m²): 300m ²

Complemento: (Noturno / horário: 19h00/22h35).
Dados por Instalação Física
Tipo de Instalação: Laboratório de Informática
Identificação: MEC-26 (I-Parque)
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 30
Área Total (m²): 60
Complemento: (Noturno / horário: 19h00/22h35).

8.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

A Biblioteca Central da UNESC conta com um acervo composto por livros, periódicos e multimeios, presentes no plano de ensino das unidades curriculares dos cursos de graduação, e por outros tipos de materiais que complementam o ensino, a pesquisa e a extensão. O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21, 22 e 23^aed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). A Biblioteca utiliza o Sistema PERGAMUM da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, para o gerenciamento do acervo e dos serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva).

A atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas, prevista na Política de Desenvolvimento de Coleções, Resolução n. 06/2013/Câmara de Ensino de Graduação. A Biblioteca atua em consonância com o Instrumento de Avaliação do MEC vigente, com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e com as coordenações dos cursos, garantindo a correlação pedagógica entre o acervo e a unidade curricular dos cursos/programas da Instituição.

Para a bibliografia básica, é adotado a indicação de três títulos de livros por UC tombado no acervo da Biblioteca e informatizado, bem como de um título de periódico, que esteja disponível em texto completo, acessível nas bases: UpToDate, RT-Online e Portal de Periódicos Capes, preferencialmente avaliado por pares e que tenham Qualis A ou B.

O relatório do NDE comprova a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo. Acervo é gerenciado de modo a atender e atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso com maior demanda, sendo adotado plano de contingência para garantia do acesso e dos serviços.

8.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

A Biblioteca Central da UNESC conta com um acervo composto por livros, periódicos e multimeios, presentes no plano de ensino das unidades curriculares dos cursos de graduação, e por outros tipos de materiais que complementam o ensino, a pesquisa e a extensão. O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21, 22 e 23^aed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). A Biblioteca utiliza o Sistema PERGAMUM da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, para o gerenciamento do acervo e dos serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva).

A atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas, prevista na Política de Desenvolvimento de

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIUMA (mantenedora)

Coleções, Resolução n. 06/2013/Câmara de Ensino de Graduação. A Biblioteca atua em consonância com o Instrumento de Avaliação do MEC vigente, com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e com as coordenações dos cursos, garantindo a correlação pedagógica entre o acervo e a unidade curricular dos cursos/programas da Instituição.

Para a bibliografia complementar, é adotado a indicação de cinco títulos de livros por UC tombado no acervo da Biblioteca e informatizado, bem como de um título de periódico, que esteja disponível em texto completo, acessível nas bases: UpToDate, RT-Online e Portal de Periódicos Capes, preferencialmente avaliado por pares e que tenham Qualis A ou B.

O relatório do NDE comprova a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo. Acervo é gerenciado de modo a atender e atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso com maior demanda, sendo adotado plano de contingência para garantia do acesso e dos serviços.

8.9 Laboratórios didáticos de formação específica

O curso de design utiliza de laboratórios como: laboratório de informática e o laboratório para simulação de modelos físicos.

Para a utilização dos softwares como Rhinoceros, Autocad, Solidworks Illustrator e Photoshop, os laboratórios de informática situados no Bloco XXI C da UNESC, estão equipados com computadores que são utilizados nas disciplinas de Design Lab I a IV , Composição Gráfica, Imagens Digitais, Linguagem de Áudio e Vídeo, Projeto Gráfico Publicações e Técnicas de Prototipagem, cujo objetivo é capacitar os alunos nas ferramentas digitais, imprescindíveis para o desenvolvimento de projetos e apresentação de atividades acadêmicas.

O curso disponibiliza aos alunos o laboratório de design e simulação de modelos físicos, situado no Iparque com diversas máquinas utilizadas para a confecção de modelos e protótipos. Ainda no Lab design, existe um espaço na parte superior, destinada às atividades de criação e desenvolvimento. Este espaço é utilizado para todas as disciplinas de Projeto de Produto (I a V) e Introdução ao Design I e II.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GROPIUS, Walter. **Bauhaus: novarquitectura**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- LANDIM, Paula da Cruz. **O Ensino de Design no Brasil**. Disponível em:
<http://books.scielo.org/id/vtxgm/pdf/landim-9788579830938-07.pdf>
- MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. E-papers, 2008. Disponível em: <http://www.e-papers.com.br>
- SALEMO, Mario Sergio. **Revista eletrônica Itambé (2011)**.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes: 1991.
- Projeto Pedagógico Institucional da UNESC – PPI: RESOLUÇÃO n. 17/2012/CONSU. Disponível em:
<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7722.pdf?1349294017>
 > Acesso em: 29 set.,2013.
- Resolução nº 01/2007/CSA. Disponível em:
http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1552.pdf?1225767600
- Resolução 1/2011/Câmara de Ensino de Graduação. Disponível em:
http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5181.pdf?1300470267
- Resolução nº 09/2008 Câmara de Ensino Graduação. Disponível em:
http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1823.pdf?1225767600
- Resolução 12/2009/UNACET. Disponível em:
http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/3746.pdf?1273176000
- Resolução 05/2008/CONSU. Disponível em:
http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1780.pdf?1225767600

ANEXOS

1.1 ANEXO 01 – CRIAÇÃO DO CURSO DE DESIGN



CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO n. 12/2010/CONSU

Cria o curso de graduação em Design.

O Presidente do Conselho Universitário, CONSU, no uso de suas atribuições e considerando a decisão do Colegiado Pleno reunido no dia 23 de setembro de 2010,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar o curso de graduação em Design, com 50 (cinquenta) vagas semestrais.

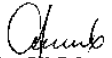
§ 1º - A ênfase dar-se-á em projeto de produtos.

§ 2º - As vagas serão ofertadas no período matutino, no *campus* sede da UNESC, na cidade de Criciúma, SC.

Art. 2º - Ficará sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação a guarda do projeto do curso, bem como a supervisão e controle da implementação do mesmo.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 23 de setembro de 2010.


PROF. Dr. GILDO VOLPATO
PRESIDENTE DO CONSU

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
 Cód. 4052 <http://www.unesc.net>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

1.1 Anexo 04 – Equivalência das Disciplinas

Para evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação entende-se que quando o acadêmico estiver na segunda ou mais graduação este já tenha cumprido o tempo mínimo, estando apto para a abreviação da duração dos cursos em função do aproveitamento de disciplinas de outros cursos por ele frequentado e concluído. A essência doutrinária da LDB contempla e incentiva esses princípios, pois a duração dos cursos nada mais é que uma norma de natureza educacional, própria das IES, principalmente aquelas contempladas com a autonomia para a definição e fixação dos currículos de seus cursos e programas como é o nosso caso.

- Equivalências

Matriz Curricular 02	Matriz Curricular 03	Nº Créditos	Nº Créditos
Introdução ao Design I	Introdução ao Design I	04	04
Laboratório de Design I	Laboratório de Desenho I	04	04
Laboratório de Design II	Laboratório de Desenho II	04	04
Introdução ao Design II	Introdução ao Design II	04	04
Laboratório de Design III	Design Lab I	04	04
Projeto de Produto I	Projeto de Produto I	04	04
Laboratório de Design III	Design Lab II	04	04
Projeto de Produto II	Projeto de Produto II	04	04
Projeto de Produto III	Projeto de Produto III	04	04
Laboratório de Design IV	Design Lab III	04	04
Projeto de Produto IV	Projeto de Produto IV	04	04
Laboratório de Design V	Design Lab IV	04	04
Projeto de Produto V	Projeto de Produto V	04	04
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado	10	10
Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso	12	12

- Os pré-requisitos do curso de Design serão:

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
Introdução ao Design II	Introdução ao Design I
Projeto de Produto I	Introdução ao Design II
Projeto de Produto II	Projeto de Produto I

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Projeto de Produto III	Projeto de Produto II
Projeto de Produto IV	Projeto de Produto III
Estágio Supervisionado	Projeto de Produto IV
Projeto de Produto V	Projeto de Produto IV
Trabalho de Conclusão de Curso	Metodologia Científica e da Pesquisa (Laboratório Formativo III) / Projeto de Produto V

1.2 Anexo 05 – Estrutura Curricular

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: LABORATÓRIO DE DESENHO I
Período: 1º semestre
Carga horária: 72
Ementa: O desenho como representação bi e tridimensional. Traçado a mão livre. Desenho de observação. Tipos de linhas e suas aplicações. Luz e sombra. Desenho geométrico.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Frank; SALGADO, Luiz A. Meirelles. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>BORNANCINI, José Carlos; PETZOLD, Nelson Ivan; ORLANDI Júnior, Henrique. Desenho Técnico Básico: Fundamentos Teóricos e Exercícios à Mão Livre; Vol. I e II;1981; Porto Alegre, Sulina.</p> <p>NETO, Onofre Penteado. Desenho Estrutural. São Paulo, Editora Perspectiva, 1976.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CURA, Cristian Campos. Bocetos em diseño de produto: Esboço em Design de Produto. Madrid, Ilus Books, 2012.</p>

MONTENEGRO, Gildo. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo, Edgard Blücher, 1983.

PIPES, Alan. **Desenho para Designers**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2010.

RIBEIRO, Hugo. **Perspectiva do Arquiteto: Um Projeto de Hugo Ribeiro**. Rio de Janeiro, RIB ART, 2001.

SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. **Manual básico de desenho técnico**. 7. ed.rev. e ampl, Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

Nome do Professor: Haron Cardoso Fabre

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: HISTÓRIA E ESTÉTICA DO DESIGN

Período: 1º semestre

Carga horária: 36

Ementa: Teoria da forma, significado de estética e valores estéticos, conteúdo e forma. O Design antes do Design, a produção gráfica como precursora; a época das revoluções; a industrialização e as grandes exposições mundiais: da produção artesanal à produção mecanizada; dos movimentos artísticos do séc. XX a consolidação do Design até o momento contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLLO, Maurizio. **Guia da história da arte**. 2ed.Lisboa: Estampa,1994.

BURDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: E. Blucher, 2006.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução á história do design**. São Paulo: Ed. Blucher, 2000.

<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAUMGART, Fritz. Breve história da arte. 2 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes 1999. CARDOSO, Rafael. O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac&Naify, 2005. DUCHER, Robert. Características dos estilos. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. KANDINSKY, Wassily. Curso da Bauhaus. São Paulo: Ed. Martins Fontes 1996. PROENÇA, Graça. Descobrimos: a história da arte. 1 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p>
<p>Nome do professor: Haron Cardoso Fabre</p>
<p>Dados por Disciplina</p>
<p>Nome da disciplina: INTRODUÇÃO AO DESIGN I</p>
<p>Período: 1º semestre</p>
<p>Carga horária: 72</p>
<p>Ementa: Fundamentos básicos do Design. Etapas do processo de Design. Projeto e soluções de problemas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascerem as Coisas. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998. GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais; design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual. São Paulo: Escrituras, 2006. FACCA, Cláudia. O designer como pesquisador. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO, Wilton. O que é Design. São Paulo, Brasiliense, 1988. BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. 2ª ed. Ver. São Paulo: E. Blucher, 1998.</p>

LOBACH, Bernard. **Design Industrial:** bases para a configuração de produtos industriais. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
 MORRIS, Richard. **Fundamentos de design de produto.** Porto Alegre: Bookman, 2010.
 PAPANECK, Vitor. **Arquitetura e Design:** ecologia e ética. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

Nome do Professor: João Luis Silva Rieth

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: MODELAGEM

Período: 1º semestre

Carga horária: 36

Ementa: Construção de modelos funcionais analógicos, uso de diferentes materiais e representação de modelos e protótipos.

Bibliografia Básica:

PFEIL, Walter. **Estruturas de Madeiras.** 4ª Ed. Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 1985.
 PENNA, Elô. **Modelagem, modelos em design.** São Paulo: Catálise, 2002.
 SCHIMIZU, Y Et. Alii. **Models & Prototypes.** 10ª Ed. Japan by Graphic – sha Publishing Co, 1991.

Bibliografia Complementar:

CALIL JUNIOR, Carlito; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira.** Barueri, SP: Manole, 2003.
 CARVALHO, Paulo Roberto Marcondes de. **Curso básico de perfis de aço formados a frio.** 2. ed Porto Alegre: [s.n.], 2006.
 KNOLL, W. & HECHINGER. M. **Maquetas do arquitectura técnicas y construccion.** 1ª Ed. México, Ediciones G. Gili S.A. de C.V. , 1992

LEFTERI, Chris. **Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2010
 PIPES, Alan. **Desenho para Designers**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2010.

Nome do Professor: Haron Cardoso Fabre

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Período: 1º semestre

Carga horária: 72

Ementa: A sintaxe visual para composição gráfica. Teoria da composição visual articulada com a poética dos meios de informação e divulgação. Prática de criação gráfica em software. Estudo do armazenamento, transferência, impressão ou reprodução de material gráfico.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Rafael. **O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 358 p. 10
 DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991-2000. 236 p. 5
 FERREIRA, Kacianni. **Psicologia das cores**. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANATOMIA do design uma análise do design gráfico brasileiro. São Paulo Blucher 2009 1 recurso online ISBN 9788521217664.
 ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. edição revisada. São Paulo: Pioneira Thomson, 2017. 409 p. 2
 AUMONT, J. **A imagem**. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2001. 317p 3

GARDNER, Howard. **Arte, mente e cérebro, uma abordagem cognitiva da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999
 SAMAIN, Etienne (Org.). **Como pensam as imagens**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 23 cm. 239 p. 1

Nome do Professor: Maico Carlos Vieira

II SEMESTRE

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: INTRODUÇÃO AO DESIGN II

Período: 2º semestre

Carga horária: 72

Ementa: Conceito de produto e sistemas de produto com realidades tangíveis. Metodologias de projeto: teorias do processo criativo, métodos e técnicas aplicadas na conceituação e desenvolvimento do produto industrial. Análise funcional e morfológica de produto industrial. Briefing de produto. Prática experimental de projeto de baixa complexidade sob orientação.

Bibliografia Básica:

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem as Coisas**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998.
 GOMES FILHO, João. **Design do objeto:** bases conceituais; design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual. São Paulo: Escrituras, 2006.
 FACCA, Cláudia. **O designer como pesquisador**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Wilton. **O que é Design**. São Paulo, Brasiliense, 1988.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. 2ª ed. Ver. São Paulo: E. Blucher, 1998.

LOBACH, Bernard. **Design Industrial: bases para a configuração de produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MORRIS, Richard. **Fundamentos de design de produto**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PAPANECK, Vitor. **Arquitetura e Design: ecologia e ética**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

Nome do Professor: Haron Cardoso Fabre

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: LABORATÓRIO DE DESENHO II

Período: 2º semestre

Carga horária: 72

Ementa: Representação a mão livre em perspectivas paralelas, cônicas e sketches. Técnicas de renderização. Manual do Design de Produto.

Bibliografia Básica:

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

JULIAN, Fernando, ALBARRACIN, Jesus. **Desenho para designers industriais**. Barcelona: Ed. Estampa, 2005.

PIPES, Alan. **Desenho para Designers**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARCAS, Santiago; Arcas, José Fernando; GONZÁLEZ, Isabel. **Perspectiva para principiantes**. Colônia: Konemann, 2001.
 CHING, Francis D.K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
 CURA, Cristian Campos. **Bocetos em diseño de produto: Esboço em Design de Produto**. Madrid, Ilus Books, 2012.
 PARRAMÓN, José Maria. **Como desenhar em perspectiva**. Rio de Janeiro: Livro Ibero Americano, 1986.
 SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. **Manual básico de desenho técnico**. 7. ed. rev. e ampl, Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

Nome do Professor: Haron Cardoso Fabre

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: IMAGENS DIGITAIS

Período: 2º semestre

Carga horária: 72

Ementa: Estudos dos conceitos e características da imagem digital em artes. Tecnologias de geração de imagens digitais. Ética, direitos autorais e uso de imagem. Produção e edição de imagens digitais.

Bibliografia Básica:

COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 319 p.
 RUSCH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. 2. ed São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 225 p. (Coleção mundo da arte)
 SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 2. ed São Paulo: Paulus, 2004. 357 p.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia**: perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC/SP, 2005. 34p.

CHONG, Andrew. **Animação digital**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 175 p. (Animação básica; v. 1).

CONCI, Aura. **Computação gráfica**: geração de imagens. São Paulo: Campus, 2003. 353p.

DOMINGUES, Diana; VENTURELLI, Suzete (Org.). **Criação e poéticas digitais**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. 154 p

FIDALGO, João Carlos de Carvalho. **Adobe Photoshop CS6**: imagens profissionais e técnicas para finalização e impressão. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012. 256 p.

Nome do Professor: Maico Carlos Vieira

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: CIÊNCIAS EXATAS E ESTRUTURAS PARA O DESIGN

Período: 2º semestre

Carga horária: 36

Ementa: Regras de sinais; operações básicas; perímetro, área e volume; população; amostragem; importância para o projeto; organização de dados e distribuição de frequências; Forças e Leis de Newton; definições de esforços: tração, compressão, flexão, torção e cisalhamento, flambagem, momento; torque de equilíbrio; aplicação em produtos.

Bibliografia Básica:

ENGEL, Heino. **Sistemas de estruturas**. São Paulo: Hemus, 1977.

FONSECA, Adhemar da Cunha. **Curso de mecânica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

HIBBELER, R.C. **Mecânica estática**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999.

<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DOCZI, György. O poder dos limites. São Paulo: Editora Mercuryo, 1990. PENTEADO Neto, Onofre. Desenho estrutural. São Paulo: Perspectiva. 1981. BEER, Ferdinand P. e JR. JOHNSTHON E. Russel: Resistência de Materiais. McGraw-Hill do Brasil, São Paulo.1995; SUSSEKIND, José Carlos. Curso de Análise Estrutural. v. 1. Porto Alegre: Editora Globo, 1981. WONG, Wucius. Princípios da forma e do desenho. São Paulo: Martins fontes, 1996.</p>
<p>Nome do Professor: Kamila Rodrigues da Silva</p>
<p>Dados por Disciplina</p>
<p>Nome da disciplina: ARTES VISUAIS, DESIGN E SOCIEDADE</p>
<p>Período: 2º semestre</p>
<p>Carga horária: 72</p>
<p>Ementa: Arte e artefatos em diferentes contextos socioculturais. Estudos da cultura material. Consumo, relações sociais e contemporaneidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>APPADURAI Arjun. A Vida Social das Coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Editora da Universal Federal Fluminense, 2008. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1983. MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro Zahar 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin (Org.). **Cultura, consumo e identidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

GELL, Alfred. **Arte e agência**. São Paulo, Ed. Ubu, 2018.

MCCRACKEN, Grant. **Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

Nome do Professor: Viviane Kraieski de Assunção

III SEMESTRE

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: DESIGN LAB I

Período: 3º semestre

Carga horária: 72

Ementa: Introdução à modelagem tridimensional virtual.

Bibliografia Básica:

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Edição revisada e ampliada. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000.

GASPAR, João. **Google sketchup pro 6 passo a passo**. 1 ed. São Paulo: Vectorpro, 2008.

PÉREZ, Fernando Julián; ALBARRACÍN, Jesús. **Desenho para designers industriais**. 1. ed Lisboa: Estampa, 2005.

Bibliografia Complementar:

DOYLE, Michael E. **Desenho à Cores: técnicas de desenho para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. Porto Alegre, Bookman, 2002.

MONTENEGRO, Gildo A. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo, Edgard Blücher, 1981.
 PIPES, Alan. **Desenho para Designers**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2010.
 PELTIER, Fabrice; SAPORTA, Henri. **Design sustentável: caminhos virtuosos**. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.
 RABELLO, Maria Ester. **Irmãos Campana: do design á arte**. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2000.

Nome do Professor: Giovani Simão De Luca

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: CRIATIVIDADE E FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL

Período: 3º semestre

Carga horária: 36

Ementa: Noções básicas sobre a criatividade e o design. Conhecimento dos elementos (formas, cores, tipologia...) e princípios que articulam a linguagem visual. Noções introdutórias sobre o processo de Comunicação Visual e sobre planejamento e desenvolvimento de projetos que envolvam essa linguagem.

Bibliografia Básica:

GOMES FILHO, João. **Design do objeto: bases conceituais; design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual**. São Paulo: Escrituras, 2006.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: M. Fontes, 2001.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem as Coisas**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Wilton. **O que é Design**. São Paulo, Brasiliense, 1988.

LOBACH, Bernard. **Design Industrial: bases para a configuração de produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MORRIS, Richard. **Fundamentos de design de produto**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 WOLLNER, Alexandre. **Design visual 50 anos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
 WONG, Wucius. **Fundamentos del diseño**. 5. ed. Barcelona, ES: Gustavo Gili, 2002.

Nome do Professor: Maico Carlos Vieira

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: PROJETO DE PRODUTO I

Período: 3º semestre

Carga horária: 72

Ementa: Projeto de produto industrial de média complexidade. Conceituação, desenvolvimento, detalhamento e modelagem física.

Bibliografia Básica:

BAXTER, M. **Projeto de Produto:** guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo, Edgard Blücher, 2000.
 BURDEK, Bernhard E. **História e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
 FACCA, Cláudia Alquezar. **O designer como pesquisador:** uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. São Paulo: Blucher acadêmico, 2011.

Bibliografia Complementar:

BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.
 TREPTOW, Doris. **Inventando moda:** planejamento de coleção. 3. ed Brusque, SC: Do autor, 2005.
 GOMES FILHO, João. **Design do objeto:** bases conceituais: design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual. São Paulo: Escrituras, 2006.
 MALDONADO, Tomás. **Cultura, sociedade e técnica**. São Paulo: Blucher, 2012.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.
Nome do Professor: Giovani Simão De Luca
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: LINGUAGEM DE ÁUDIO E VÍDEO
Período: 3º semestre
Carga horária: 72
Ementa: Elementos da linguagem de áudio e vídeo. Elementos sonoros. Ritmo e tempo nos meios audiovisuais: tipos de montagem. Elaboração de roteiro, decupagem e edição. Introdução ao modo de produção audiovisual.
Bibliografia Básica: DUARTE, Roberto L. Primeiro traço: manual descomplicado do roteiro. São Paulo: Siciliano, 2006. HÖFFLER, Angelica. Cinema, literatura e história. Santo André: UniABC, 2007. HAGEMEYER, Rafael Rosa. História & audiovisual. São Paulo Autêntica 2012 1 recurso online ISBN 9788582172216. (E-Book).
Bibliografia Complementar: AUMONT, J. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. JUNKES, Lauro. A narrativa cinematográfica introdução à linguagem e à estética do cinema. Florianópolis: [s.n.], 1979. 113 p. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro Zahar 2007 1 recurso online ISBN 9788537803288. (E-Book). MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009

LAWSON, John Howard. O processo de criação no cinema pesquisa de linguagem e estrutura audiovisuais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Nome do Professor: Tiago Coelho

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: MARKETING (EAD)

Período: 3º semestre

Carga horária: 90

Ementa: Marketing: conceitos e aplicabilidade. A função da pesquisa e das informações de mercado. Marketing digital e comunicação. Desenvolvimento de estratégias e planos de marketing. Tendências do marketing.

Bibliografia Básica

AMBROSIO, Vicente. **Plano de marketing:** um roteiro para a ação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GOUVEIA, M. A. M.; LIMEIRA, T. M. V. **Marketing da Cultura e das Artes:** A Dinâmica do Consumo Cultural. São Paulo: Fund. Getúlio Vargas, 2005.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Introdução ao marketing.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Bibliografia Complementar:

AMPOMAR, Marcos Cortez. **O planejamento de marketing e a confecção de planos: dos conceitos a um novo modelo.** São Paulo: Saraiva, 2016.

KOTLER, Philip. **Os 10 pecados mortais do marketing: causas, sintomas e soluções.** 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 7. Porto Alegre: Bookman, 2019.

TURCHI, Sandra R. **Estratégia de marketing digital e e-commerce.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

ZANOTTA, Egydio Barbosa. **Pesquisa de marketing**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

Nome do Professor: Thiago Henrique Almino Francisco

IV SEMESTRE

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: DESIGN LAB II

Período: 4º semestre

Carga horária: 72

Ementa: Teoria e prática do desenho técnico. Normas técnicas da ABNT. Aplicação de instrumentos. Construção e leitura de vistas ortográficas, vistas auxiliares, vistas seccionais, desenho arquitetônico e mecânico básico. Uso pleno de aplicativos para projeto assistido por computador (CAD).

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D.K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre, Bookman, 2000.

DOYLE, Michael E. **Desenho a Cores:** técnicas de desenho para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre, Bookman, 2002.

PÉREZ, Fernando Julián; ALBARRACÍN, Jesús. **Desenho para designers industriais**. 1. ed Lisboa: Estampa, 2005.

Bibliografia Complementar:

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura:** técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre, Bookman, 2004.

MONTENEGRO, Gildo A. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo, Edgard Blücher, 1981.

MONTENEGRO, G.A. **Geometria Descritiva**. Vol. I, São Paulo, Edgard Blücher, 1991.

OLIVEIRA, Adriano de. **AutoCad 2007:** modelagem 3D e renderização em alto nível. 2. ed São Paulo: Érica, 2007.

PIPES, Alan. **Desenho para Designers**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2010.

Nome do Professor: Giovani De Luca
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: ESTUDOS DE ERGONOMIA
Período: 3º semestre
Carga horária: 36
Ementa: Conceituação de Ergonomia, interfaces, a vertentes (“human-factors”, ergonomia orientada para a atividade, macro ergonomia/antropotecnologia); antropometria, fisiologia e biomecânica; Métodos de coleta e aplicação de dados.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CYBIS, Walter de Abreu; Betiol, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e Usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo: Novatec, 2007.</p> <p>DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard; LIDA, Itiro. Ergonomia prática. 2. ed. rev. e ampl São Paulo: Edgard Blücher, 2004.</p> <p>GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais: design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual. São Paulo: Escrituras, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Móveis escolares - Assentos e mesas para conjunto aluno de instituições educacionais. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.</p> <p>LiDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 9ª reimpressão, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2003.</p> <p>NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3.ed. rev. e atual. Londrina: Madiograf, 2003.</p> <p>PETROSKI, E.L. Antropometria: Técnicas e Padronizações. Porto Alegre, Palloti, 2009.</p>

Nome do Professor: Bárbara Regina Alvarez
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PROJETO DE PRODUTO II
Período: 4º semestre
Carga horária: 72
Ementa: Projeto de produto industrial, de média complexidade. Conceituação, desenvolvimento, detalhamento e modelagem tridimensional (modelos analógicos, mock-ups).
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAXTER, M. Projeto de Produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo, Edgard Blücher, 2000.</p> <p>FACCA, Cláudia Alquezar. O designer como pesquisador: uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. São Paulo: Blucher acadêmico, 2011.</p> <p>LÖBACH, Bernd. Design Industrial: Bases para a Configuração dos Produtos Industriais. São Paulo, Edgard Blücher Ltda, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais: design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual. São Paulo: Escrituras, 2006.</p> <p>GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: uso e conservação. Brasília. DF: IPHAN, 2006.</p> <p>MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem as Coisas. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998.</p> <p>PAPANEEK, Victor J. Arquitetura e design: ecologia e ética. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.</p>

Nome do Professor: Fábio Costa Brodbeck
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: EMPREENDEDORISMO (EAD)
Período: 4º semestre
Carga horária: 90
Ementa: Atividade Empreendedora como opção de carreira; identificando oportunidades. Desenvolvimento de Negócios: transformação da oportunidade em um conceito; avaliação do potencial de lucro e crescimento; dinâmica dos negócios; escolha da estratégia competitiva. Implementação de negócios; o desenvolvimento e o envolvimento de outros empreendedores e atores; pré-requisitos necessários para iniciar um empreendimento: preparação do plano de negócios para viabilizar o empreendimento.
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005. DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003. RIVKIN, Steve; SITEL, Fraser. Usina de ideias: como manter sua empresa em constante inovação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
Bibliografia Complementar: BRASIL. BRASIL Congresso Nacional. Senado Federal. Legislação sobre direitos autorais: dispositivos constitucionais; lei nº 9.610/98; normas correlatas; regulamentações; índice temático. 2. Ed Brasília, DF: Senado Federal, 2007.

BRITO, Francisco; WEVER, Luiz. **Empreendedores brasileiros**: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHER, Rogério. **O meu próprio negócio**: todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2002.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luíza** – uma ideia, uma paixão e um plano de negócio: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999. 275 p. ISBN 8529300483 (broch.).

Nome do Professor: MELISSA WATANABE

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: MATERIAIS E PROCESSOS

Período: 4º semestre

Carga horária: 36

Ementa: Estudo das propriedades e processos de transformações dos materiais poliméricos, cerâmicos e metálicos aplicados a fabricação de produtos.

Bibliografia Básica:

LESKO. **Design industrial** guia de materiais e fabricação. 2. São Paulo Blucher 2012 1 recurso online ISBN 9788521206576.

LEFTERI, Chris. **Materiais em design**. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online ISBN 9788521209645. GROOVER, Mikell P. **Introdução aos processos de fabricação**. Rio de Janeiro LTC 2014 1 recurso online ISBN 978-85-216-2640-4.

Bibliografia Complementar:

ASHBY, M. F; JOHNSON, Kara. **Materiais e design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 346 p.

CALLISTER JÚNIOR, William D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução.** 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 589 p.

LEFTERI, Chris. **Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos.** São Paulo: Blucher, 2010. 240 p. ISBN 9788521205067 (broch.).

GROOVER, Mikell P. **Fundamentos da moderna manufatura, v.2.** 5. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso online ISBN 9788521634102.

CANEVAROLO JÚNIOR, Sebastião V. **Ciência dos polímeros: um texto básico para tecnólogos e engenheiros.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Artliber, 2006. 280 p. ISBN 8588098105 (broch.).

Nome do Professor: Adilson Oliveira da Silva

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: PROJETO GRÁFICO: PORTFÓLIO E PUBLICAÇÕES

Período: 4º semestre

Carga horária: 72

Ementa: Estudos de publicações. Métodos de publicação físicas e virtuais. Prática em software de publicação. Publicação como meio expressivo. Publicação como ferramenta de divulgação profissional. Produção de uma publicação física. Portfólio como exemplo de publicação. Portfólio físico e digital.

Bibliografia Básica:

DERDYK, Edith (Org.). **Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas.** São Paulo: SESC SP, 2013. 247 p.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro; SANTA ROSA, Tatiane Schilaro. **Arte contemporânea no Brasil: do final do século XX ao início do século XXI: ver e pensar.** Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2015. 79 p.

SOUSA, Márcia Regina Pereira de. **O livro de artista como lugar tátil**. Florianópolis: Ed. UDESC, 2011. 230 p.

Bibliografia Complementar:

CARRAMILLO NETO, Mário. **Produção gráfica II**: papel,tinta, impressão e acabamento. São Paulo: global ed., 1997. 243 p.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico**: teoria e prática da diagramação. ed. rev. e ampl. São Paulo: Summus ed., 1996. 173 p.

GÄDE, Reinhard. **Diseño de periódicos**: sistema y método. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 142 p.

KVERN, Olav Martin; HARTMANN, Savannah. **Dominando adobe**.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 181 p.

Nome do Professor: Maico Carlos Vieira

V SEMESTRE

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: SEMIÓTICA E PERCEPÇÃO

Período: 4º semestre

Carga horária: 36

Ementa: Estudo de modelos teóricos que explicam os processos de comunicação e seus elementos. Estudo e análise do desenvolvimento dos elementos de comunicação visual bem como as significações destes para o Design. Cor e comunicação- Descoberta da interação, dinâmica da cor e suas implicações para o Design. Estudo da cor através de problemas formais de espaço, luz, movimento, ritmo e equilíbrio, como também de respostas subjetivas e emocionais.

Bibliografia Básica:

DONDIS, D. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

MELO, Felipe Domingues Machado. **Design e cultura em produtos globais: a semiótica como ponto de convergência**. São Paulo: E. Blucher, 2011.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

NETTO, J.T.C. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo, Perspectiva, 1989.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Editora Universidade de Brasília Rio de Janeiro, R.J, 9ª edição.

PIGNATARI, Décio. **Informação, Linguagem, Comunicação**. São Paulo: Ed. Atelier, 2003.

SANTAELLA, L. **O Que é semiótica?** São Paulo, Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, L. **A Teoria dos Signos**. São Paulo: Ed. Pioneira 2000.

Nome do Professor: Richarles Souza de Carvalho

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: DESIGN LAB III

Período: 5º semestre

Carga horária: 72

Ementa: Estudo das técnicas de apresentação através da modelagem, colagem, confecção de boards e maquetes e programa de computadores.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D.K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre, Bookman, 2000.

DOYLE, Michael E. **Desenho à Cores: técnicas de desenho para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. Porto Alegre, Bookman, 2002.

PIPES, Alan. **Desenho para Designers**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre, Bookman, 2004.

MONTENEGRO, Gildo A. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo, Edgard Blücher, 1981.

MONTENEGRO, G.A. **Geometria Descritiva**. Vol. I, São Paulo, Edgard Blücher, 1991.

OLIVEIRA, Adriano de. **AutoCad 2007: modelagem 3D e renderização em alto nível**. 2. ed São Paulo: Érica, 2007.

PÉREZ, Fernando Julián; ALBARRACÍN, Jesús. **Desenho para designers industriais**. 1. ed Lisboa: Estampa, 2005.

Nome do Professor: Giacomo Antonio Althoff Bolan

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: LABORATÓRIO FORMATIVO III (EAD) MCP

Período: 5º semestre

Carga horária: 90

Ementa: A universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos. Informação, autoria e produção de conhecimento. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com normas específicas.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 10.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 2.ed. São Paulo, Moderna, 1998.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed São Paulo: Prazer de ler, 2001.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 16 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre, Dáctilo-Plus, 2007.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

Nome do Professor: Lucy Cristina Ostetto

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: TÉCNICAS DE PROTOTIPAGEM

Período: 5º semestre

Carga horária: 36

Ementa: Construção de modelos físicos para ensaios de funcionamento, uso e desempenho a partir de execução, sob orientação, de componentes (prototipagem rápida) e montagem final; uso de tecnologia digital.

Bibliografia Básica:

CHIAVERINI, Vicente. **Tecnologia Mecânica**. ABM, Brasil, 1995.

LEFTERI, Chris. **Como se faz**: 82 técnicas de fabricação para o design de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

SCHAEFFER, Lirio. **Conformação dos metais**: metalurgia e mecânica. Porto Alegre: Rigel, 1995.

Bibliografia Complementar:

ASHBY, M.F. **Materiais e Design**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DOYLE, Lawrence E. **Processos de fabricação e materiais para engenheiros**. São Paulo: E. Blücher, 1978.

PENNA, Elô. **Modelagem, modelos em design**. São Paulo: Catálise, 2002.

RUMBAUGH, James. **Modelagem e projetos baseados em objetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

Nome do Professor: Giovani Simão de Luca

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: PROJETO DE PRODUTO III

Período: 5º semestre

Carga horária: 72

Ementa: Projeto de produto industrial, de média complexidade, sob orientação: conceituação, desenvolvimento, detalhamento e modelagem tridimensional (modelos

analógicos, mock-ups). Formulação de alternativas de solução de projeto com incorporação de detalhamento.

Bibliografia Básica:

BAXTER, M. **Projeto de Produto:** guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo, Edgard Blücher, 2000.

FACCA, Cláudia Alquezar. **O designer como pesquisador:** uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. São Paulo: Blucher acadêmico, 2011.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial:** Bases para a Configuração dos Produtos Industriais. São Paulo, Edgard Blücher Ltda, 2001.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Renata Oliveira Teixeira. **Design de Superfícies:** As ações comunicacionais nos processos de criação. São Paulo, Blucher, 2012.

GIOVANNINI, Rolando. **Tecniche decorative e progettazione:** nelle ceramiche per l'architettura dai procedimenti tradizionali al contemporaneo. Faenza, Italy: Faenza Editrice, 1996.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto:** bases conceituais: design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual. São Paulo: Escrituras, 2006.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis:** os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.

PAPANÉK, Victor J. **Arquitetura e design:** ecologia e ética. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

Nome do Professor: João Luis Silva Rieth

VI SEMESTRE

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Biônica e Ecodesign

Período: 6º semestre

Carga horária: 36

Ementa: Biônica e Design: padrões de crescimento, crescimento e forma, sistemas de locomoção, continuidade e descontinuidade, persistência da forma, estruturas naturais, efeito escala: Metodologia Biônica; Gestão do conhecimento; Sustentabilidade e Eco eficiência do Produto; Energia e Água.

Bibliografia Básica:

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial:** Base para a Configuração dos Produtos Industriais, São Paulo, Edgar BlücherLtda, 2001.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem as Coisas.** São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998.

PAPANECK, Vitor. **Arquitetura e design:** ecologia e ética. Lisboa: Edições 70, 2007.

Bibliografia Complementar:

CRIPPA, Maria Antonietta. **Antônio Gaudi:** 1852-1926, da natureza á arquitetura. Koln: Taschen, 2003.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis:** os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.

ANNES, Jacqueline. **Manufatura ambientalmente consciente.** Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.

KAZAZIAN, Thierry. **Haverá a idade das coisas leves:** design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: SENAC/SP, 2005.

MORAES, Dijon de. **Limites do design.** 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Studio Nobel, 2008.

Nome do Professor: Giovani De Luca

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: DESIGN LAB IV

Período: 6º semestre

Carga horária: 72
Ementa: Técnicas de renderização, animação e simulação de soluções de projeto com uso de programas computacionais.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Francis D.K. Representação Gráfica em Arquitetura. Porto Alegre, Bookman, 2000.</p> <p>DOYLE, Michael E. Desenho à Cores: técnicas de desenho para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Porto Alegre, Bookman, 2002.</p> <p>LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre, Bookman, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>OLIVEIRA, Adraino de Et. Al. Autocad 2007: modelagem 3d e renderização em alto nível. São Paulo, Érica, 2007.</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o Lado Direito do Cérebro. Edição revisada e ampliada. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000.</p> <p>FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. atual., rev. e ampl São Paulo: Globo, 2005.</p> <p>MONTENEGRO, G.A. Geometria Descritiva. Vol. I, São Paulo, Edgard Blücher, 1991.</p> <p>SILVA, Júlio César da et al. (). Desenho técnico auxiliado pelo Solidworks. Florianópolis: Visual Books, 2011. 174 p. ISBN 9788575022696 (broch.).</p>
Nome do Professor: Giacomo Antônio Althoff Bolan
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: BRANDING
Período: 6º semestre.
Carga horária: 36

Ementa: O gerenciamento (branding) e a comunicação de marcas. Os componentes da marca: identidade, personalidade e diferenciação da concorrência. Os valores e os atributos para a fixação de marcas. A estratégia do posicionamento. A expressão da marca através de sua programação visual. A administração e valoração da marca como ativo das empresas.

Bibliografia Básica:

COSTA E SILVA, Adriana. **Branding & design: identidade no varejo**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2002.

HILLER, Marcos. **Branding a arte de construir marcas**. São Paulo Trevisan 2012

TYBOUT, Alice M. **Branding**. São Paulo Saraiva 2017.

Bibliografia Complementar:

AAKER, David A. **On branding 20 princípios que decidem o sucesso das marcas**. Porto Alegre Bookman 2015

BENDER, Arthur. **Personal branding: construindo sua marca pessoal**. São Paulo: Integrare, 2009.

HANLON, Patrick. **O segredo das marcas desejadas: criando consumidores apaixonados pela sua marca e pelo seu produto**. São Paulo: Gente, 2007.

KOTLER, Philip; PFOERTSCH, Waldemar; MICHI, Ines. **B2B gestão de marcas em mercados**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

RANDAZZO, Sal. **A criação de mitos na publicidade: como os publicitários usam o poder do mito e do simbolismo para criar marcas de sucesso**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Nome do Professor: Maico Carlos Vieira

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Laboratório Formativo IV (EAD) Sociologia

Período: 6º semestre

Carga horária: 90
Ementa: Contexto histórico do surgimento. Conceito, divisão e objeto. Concepções clássicas em Sociologia: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Características da organização e das relações sociais. Questões sociológicas na Modernidade e os novos paradigmas.
Bibliografia Básica: COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução á ciência da sociedade. 4ª edição. São Paulo: Moderna, 2010. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6ª edição. Porto Alegre: Penso, 2012. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 7ª edição. São Paulo: Editora Atlas 1999.
Bibliografia Complementar: BSTAN, Dzin-rgya-mtsho. Uma ética para o novo milênio. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2001. QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2004.
Nome do Professor: Lucy Cristina Ostetto
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PROJETO DE PRODUTO IV
Período: 6º semestre
Carga horária: 72

Ementa: Projeto de produto industrial, de média complexidade, sob orientação: Conceituação, desenvolvimento, detalhamento e modelagem tridimensional (mock-up e protótipos); Formulações de alternativas de soluções de projeto com incorporação de detalhamento e especificações de fábrica.

Bibliografia Básica:

LIDWELL, William / HOLDEN, Kristina / BUTLER, Jill. **Princípios universais do design**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 MORRIS, Richard. **Fundamentos do design de produtos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 SCHNEIDER, Beat. **Design: uma introdução**. O design no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

GOMES FILHO, João. **Design do objeto: bases conceituais: design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual**. São Paulo: Escrituras, 2006.
 LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: Bases para a Configuração dos Produtos Industriais**. São Paulo, Edgard Blücher Ltda, 2001.
 MESTRINER, Fábio. **Design de Embalagem**. São Paulo: Pearsons Education do Brasil, 2002.
 MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem as Coisas**. São Paulo: Ed.Martins Fontes, 1998.
 PAPANEK, Victor J. **Arquitetura e design: ecologia e ética**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

Nome do Professor: João Luís Silva Rieth

VII SEMESTRE

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: GESTÃO DO PRODUTO E DA PRODUÇÃO

Período: 7º semestre

Carga horária: 36

Ementa: Custos industriais, sistemas de apoio à decisão da qualidade, logística, empresarial, modos de produção por tipos de arranjo (processo, produto, filosofias de produção). Processos de produção contínua, processos de produção enxuta, planejamento e controle da produção.

Bibliografia Básica:

BORJA DE MOZOTA, Brigitte; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. **Gestão do design:** usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011.

KOTLER, P. **Administração de Marketing.** Ed.atlas. São Paulo, 2006.

RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar:

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração de Projetos:** como transformar ideias em resultados. São Paulo, Atlas, 2009.

MATTAR, F.N. & SANTOS, D.G. **Gerência de Produtos:** como tornar seu produto um sucesso. São Paulo, Atlas, 2003.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing:** a gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2008.

VALERIANO, D. **Gerência em Projetos:** pesquisa desenvolvimento e engenharia. São Paulo, Makron Books, 1998.

VERZUH, E. **MBA Compacto: Gestão de Projetos.** 2.ed. Rio de Janeiro Ed.Campus.2000.

Nome do Professor: Adilson Oliveira da Silva

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Período: 7º semestre

Carga horária: 180
Ementa: Realização de estágio prático em empresa com acompanhamento de professor responsável da instituição de ensino: elaboração de relatório técnico-científico referente aos conteúdos acadêmicos abordados no estágio.
Nome do Professor: Haron Cardoso Fabre
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto Social Integrado
Período: 7º semestre
Carga horária: 72
Ementa: Projetos de impacto social e seu potencial transformador. Oportunidades e demandas sociais da comunidade local; validação com a comunidade e busca de parcerias; ecossistema dos negócios de impacto social para o desenvolvimento de projetos no campo da Arte e do Design.
Bibliografia Básica: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 272 p. ISBN 8524907576. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos como transformar idéias em resultados. 5. São Paulo Atlas 2014 1 recurso online ISBN 9788522487608. (E-Book). VIEIRA, Darli Rodrigues. Análise de projetos de redes logísticas. 2. São Paulo Saraiva 2009 1 recurso online ISBN 9788502108714. (E-Book).
Bibliografia Complementar:

BOURRIAUD, Nicolas. Radicante: por uma estética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 150 p.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Universidade/Fapesp, 2004

HORIE, Ricardo Minoru,; PEREIRA, Ricardo PageMaker. **300 superdicas de editoração, design e artes gráficas**. 4. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004. 179 p. ISBN 8573591226.

MALDONADO, Tomás. **Cultura, sociedade e técnica**. São Paulo: Blucher, 2012. 294 p. ISBN 9788521206255 (broch.).

Nome do Professor: João Luís Silva Rieth

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: PROJETO DE PRODUTO V

Período: 7º semestre

Carga horária: 72

Ementa: Projeto de produto industrial, de média complexidade, sob orientação: Conceituação, desenvolvimento, detalhamento e modelagem tridimensional (mock-ups e protótipos); Formulação de alternativas de solução de projeto de incorporação de detalhamento de acionamentos e especificações de fabricação.

Bibliografia Básica:

LIDWELL, William / HOLDEN, Kristina / BUTLER, Jill. **Princípios universais do design**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MORRIS, Richard. **Fundamentos do design de produtos**. Porto Alegre: Bookman, 2010;

SCHNEIDER, Beat. **Design: uma introdução**. O design no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

Bibliografia Complementar:

BONSIEPE, Gui ET alii. **Um experimento em diseño de produto.../diseño industrial.** Brasília, Coord. Ed. CNPq, 1983.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto:** bases conceituais: design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual. São Paulo: Escrituras, 2006.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial:** Bases para a Configuração dos Produtos Industriais. São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 2001.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem as Coisas.** São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998;

PAPANÉK, Victor J. **Arquitetura e design:** ecologia e ética. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

Nome do Professor: Fábio Costa Brodbeck

VIII SEMESTRE**Dados por Disciplina**

Nome da disciplina: Laboratório Formativo V (EAD) Eletiva

Período: 8º semestre

Carga horária: 90

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Período: 8º semestre

Carga horária: 216

Ementa: Elaboração de trabalho individual, sob orientação de um professor orientador designado: submissão à avaliação de banca ou comissão; desenvolvimento de projeto de produto industrial, sob orientação sistemática: definição temática (subárea de conhecimento), plano de trabalho, pesquisa, desenvolvimento e organização de documentação (bidimensional e modelo)

Bibliografia Básica:

GAIDZINSKI, Areti Marie Hartenia; CARMINATI, Fábila Liliã Luciano. UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Metodologia do trabalho científico:** conceitos preliminares, estratégias e ações diretrizes para elaboração do trabalho científico na graduação. 3. ed. rev. e ampl. Criciúma, SC: UNESC, 2002.
PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Apresentação de trabalhos científicos:** monografia tcc - teses - dissertações. 8.ed São Paulo: Futura, 2002.

Bibliografia Complementar:

BONSIEPE, Gui ET alii. **Um experimento em design de produto.../design industrial.** Brasília, Coord. Ed. CNPq, 1983.
GOMES FILHO, João. **Design do objeto:** bases conceituais: design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual. São Paulo: Escrituras, 2006.
LÖBACH, Bernd. **Design Industrial:** Bases para a Configuração dos Produtos Industriais. São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 2001.
MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem as Coisas.** São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998;
PAPANÉK, Victor J. **Arquitetura e design:** ecologia e ética. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

Nome do Professor: Fábio Costa Brodbeck

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: UX experiência do usuário

Período: 8º semestre

Carga horária: 36

Ementa: Ergonomia e cognição, ergonomia e informática. Introdução à Experiência do Usuário. Introdução à Interação Humano-Computador. Introdução ao Design de Interação. Arquitetura da Informação. Usabilidade. Design Thinking.

Bibliografia Básica:

UNGER, Russ; CHANDLER, Carolyn. **O guia para projetar UX:** a experiência do usuário (UX) para projetistas de conteúdo digital, aplicações e web site. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. 4ª Ed. Porto Alegre, Bookman, 2004.

LIDWELL, William; HOLDEN, Kritina; BUTLER, Jill. **Princípios universais do design: 125 maneiras de aprimorar a usabilidade, influenciar a percepção, aumentar o apelo e ensinar por meio do design.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na WEB:** criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, c2007.

CYBIS, Walter de Abreu; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações.** São Paulo: Novatec, 2007.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção.** São Paulo: Edgard Blücher, 1990.

MORAES, Anamaria de; MARIÑO PEQUINI, Suzi. **Ergodesign:** para trabalho com terminais informatizados. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação:** além da interação humano-computador. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Nome do Professor: Bárbara Regina Alvarez



ACIC
ASSOCIAÇÃO
EMPRESARIAL
DE CRICIÚMA

www.acicri.com.br

Criciúma, 23 de novembro 2012

Ofício ACIC/DE 282-12

Magnífico Reitor

A ACIC (Associação Empresarial de Criciúma), com a missão de "Promover o desenvolvimento de Criciúma e Região, representando e prestando serviços aos associados e meio empresarial", tem mantido uma posição de liderança no processo de desenvolvimento regional, promovendo pautas de trabalho e ações pontuais que permitam o avanço de nossa região nos quesitos de infra-estrutura, **educação**, saúde e geração de empregos e renda. É reconhecida como uma das entidades de maior representação e força no município e região.

Conhecedora da qualidade dos cursos de graduação implantados pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc e reconhecendo a necessidade de incentivar a formação de profissionais voltados à realidade produtiva das empresas e que atendam as demandas existentes na região, a ACIC após conhecer o projeto político pedagógico do Curso de Design de Produtos e atendendo à solicitação encaminhada pela Coordenação do mesmo, vem através deste manifestar apoio institucional ao seu desenvolvimento.

Desta forma colocamo-nos a disposição para contribuir no que estiver ao alcance desta instituição visando o crescimento e aproximação com o setor produtivo empresarial.

Respeitosamente

OLVACIR JOSÉ BEZ FONTANA
Presidente

Excelentíssimo Senhor
Prof. Dr. GILDO VOLPATO
Magnífico Reitor da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – Cx. Postal, 3167
Criciúma – SC

Rua Ernesto B. Góes, 91 | Próspera | Caixa Postal 73 | CEP 88815-030 | Criciúma/SC | (48) 3461.0900
e-mail: acicri@acicri.com.br | www.acicri.com.br

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)